

SÉRIE

TEMAS ESPÍRITAS

Você e a  
Reforma Intima



WILSON GARCIA

## **Moral Espírita**

Seja onde for que tomemos contato com o Espiritismo, de uma coisa logo somos convencidos: a necessidade de observar o conteúdo ético e moral da doutrina. Por quê? Pelo fato de ser o Espiritismo uma doutrina interessada em contribuir para a melhoria social e compreender que essa melhoria passa pelo comportamento do indivíduo. Embora seja este um ponto amplamente discutível, o certo é que a moral individual e social constituem uma espécie de ponto de honra do Espiritismo. Assim, todo conhecimento que a doutrina oferece caminha para a moral; afirmamos sempre que o Espiritismo é uma filosofia com comprovação científica de consequência moral. Invariavelmente, leva a pessoa a se preocupar com sua própria realidade íntima e a dar-lhe atenção por entender que aí está uma das bases da felicidade pessoal, da mesma forma que a felicidade social depende da qualidade da participação das pessoas na sociedade.

**Leia,  
do mesmo  
autor**

Você e os Espíritos

Você e o Passe

Você e a Obsessão

Você e a Reforma  
Íntima

Vinicius, Educador  
de Almas

Uma Janela para  
Kardec

Sinal de Vida

O Corpo Fluídico

Entre o Espírito e o  
Mundo

O Fantasma de  
Canterville

O Destino de Lord  
Arthur Saville

**Co-Edição  
ELDORADO / EME**

Distribuição:



Caixa Postal 1820 — 13360-000 Capivari-SP  
Fone/Fax: (019) 491-3878

WILSON GARCIA

VOCÊ E A  
REFORMA ÍNTIMA

Capivari-SP  
1998

**Você e a Reforma íntima**

Wilson Garcia

1ª edição — Novembro/1998 — 5.000 exs.

Capa:

Matheus Camargo

Edição conjunta:

Eldorado/EME

Ficha Catalográfica

Garcia, Wilson  
Você e a Reforma Intima, Wilson Garcia, 1ª edição 1998, Editora Eldorado/EME, Capivari-SP.  
1- Reforma Intima — Espiritismo  
2 - Espiritismo — Auto-Aprimoramento

*"...a pessoa que nem sequer concebe o mau pensamento, já realizou o progresso; aquela que ainda tem esse pensamento, mas o repele, está em vias de realizá-lo; e, por fim, aquela que tem esse pensamento e nele se compraz, ainda está sob toda a força do mal."*

A. Kardec in *Evangelho S. Espiritismo*,  
cap. VIII, Ed. EME, pág. 131.

# ÍNDICE

Começo do Começo, 9

1. Você e a Reforma Íntima, 13

Meios e fins, 18

Religião e moral, 21

Conhecimento e Moral, 23

2. Conceituando a Reforma Íntima, 27

Amor e exemplos, 31

Amor de mãe, 36

Todos são o próximo, 37

3. A Chave do Espiritismo, 43

Descobrimo o Espírito, 45

O corpo é do Espírito, 48

Descobrimo o pensamento, 51

Unindo o pensamento à energia, 52

A energia preenche o espaço, 54

Utilizando a chave, 56

4. A cultura de hoje e de ontem, 59

O desafio da fé racional, 62

Dificuldades a superar, 64

A Deus o que não é de Deus, 68

A causa das dúvidas, 69

Questão cultural, 71

Dissecando o tema, 73



Fazendo análise, 75  
Choque de Valores, 77  
Diferenças a considerar, 79

5. O tempo e as conquistas, 83

Razão e sonho, 88  
Homem social, 90  
Confiando no tempo, 92  
Automatismos da evolução, 97

6. Preconceitos e superstições como barreiras culturais, 101

O auto-engano, 105  
Na corda bamba, 108  
Dificuldades da reforma, 110

7. Administrando o pensamento, 115

Certos prazeres, 119  
Ligações automáticas, 120  
Vontade e determinação, 122  
Os quatro pontos, 125

8. Experiências que fazem a evolução, 129

Comparação, 132  
Usina das relações, 134  
Núcleos da experiência, 136

Notas, 141

Bibliografia, 143

Obras do autor, 145

## COMEÇO DO COMEÇO

Maria de Lourdes, amiga baiana, confessou-me: — Tinha eu certeza de ter conquistado a paciência, mas bastou-me estar diante de uma pergunta repetida três vezes para verificar que paciência mesmo eu não tenho.

O inesquecível Vinicius afirmava, com muita graça: — Algumas pessoas dizem perder a paciência, mas, de fato, ninguém pode perder o que não tem. Paciência é uma coisa que se tem, e neste caso não se perde, ou não se tem!

Diante dos problemas da vida somos levados a provar nossos valores morais. Todo aquele que tomou o caminho da transformação interior aspira à certeza de estar realizando conquistas neste terreno. A experiência, todavia, tem demonstrado que, embora os propósitos claros, muitos têm-

se enganado em relação a estas conquistas.

Pensava-se no passado que bastava à pessoa se distanciar da sociedade, refugiar-se na solidão e realizar alguns votos para obter realizações na alma. Hoje, diante do mundo moderno e cheio de avanços tecnológicos e intelectuais, descobre-se que o afastamento do indivíduo da sociedade, salvo raríssimas exceções, só lhe traz prejuízos.

No entanto, o convívio social apresenta a ambigüidade das relações agradáveis e desagradáveis, estabelecendo experiências que, se pudessem ser selecionadas, se reduziriam talvez a menos da metade daquelas que somos obrigados a vivenciar.

Mas, retirar as experiências desagradáveis e ficar apenas com as agradáveis implica em reduzir também o grau de progresso individual. A "usina das relações humanas", com suas ambigüidades e seu contexto diversificado, é o local melhor apropriado para o ser humano realizar suas conquistas interiores, intelectuais e morais, rumo à evolução.

Em vista disso, a melhor maneira de realizar estas experiências indispensáveis é conhecer os valores que fazem parte de nossa realidade individual, os caminhos colocados à nossa frente como opção, as possíveis dificuldades a superar e o objetivo claro a ser alcançado. É a auxiliar nessa tarefa que nos propomos neste livro!

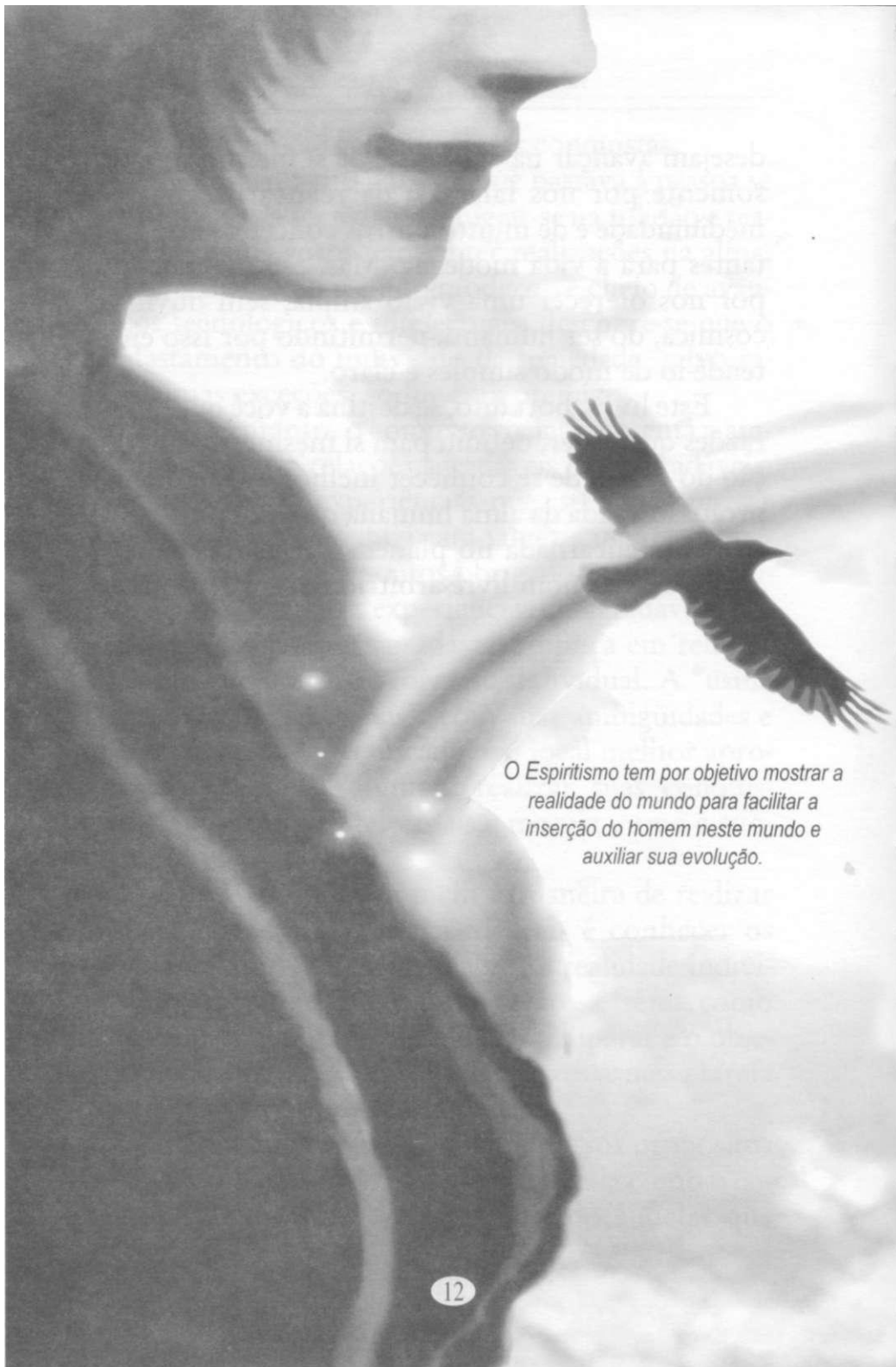
Tomamos como base para nossos propósitos aqui a filosofia espírita, por entendê-la como o conhecimento atual mais apropriado àqueles que

WILSON GARCIA

desejam avançar na conquista de si mesmos. Não somente por nos falar ela da reencarnação, da mediunidade e de muitos outros conceitos importantes para a vida moderna. Mas, especialmente, por nos oferecer uma visão ampla, sem dúvida cósmica, do ser humano, permitindo por isso entendê-lo de modo simples e claro.

Este livro, portanto, se destina a você que, por razões quaisquer, definiu para si mesmo a realização do desejo de se conhecer melhor e viver com profusão a vida da alma humana que está transitariamente encarnada no planeta Terra. Resta-me, assim, desejar bom livre-arbítrio em sua leitura.

O AUTOR



*O Espiritismo tem por objetivo mostrar a realidade do mundo para facilitar a inserção do homem neste mundo e auxiliar sua evolução.*

*01.*

## Você e a Reforma Íntima





A primeira vez num centro espírita é sempre uma novidade. Com o tempo, vem o hábito e com ele uma certa acomodação. Muitas pessoas se tornam espíritas desta forma. A maioria? Possivelmente. Mas há aqueles que acabam por gostar do Espiritismo através de outros meios, que não o centro. Por exemplo, em conversas com amigos, pela leitura de livros, em razão de filmes temáticos ou de novelas nas TVs. E por aí a fora. Existe mesmo uma grande quantidade de pessoas que são admiradoras das teses espíritas e às quais dão valor a ponto de colocarem seu interesse por elas em mídias que tratam do assunto, mas nunca foram a um centro espírita. O que, convenhamos, não constitui nenhum problema,



porque, diferentemente de outras doutrinas, para se tornar espírita ou se interessar pelo Espiritismo não é obrigatório nem indispensável ir a um centro espírita.

Eu mesmo me convenci das teses espíritas após a leitura de "O Livro dos Espíritos". Só mais tarde fui conhecer um trabalho espírita organizado e, mais tarde ainda, um centro espírita. O indivíduo, para ostentar o título de espírita, não precisa obrigatoriamente ser um freqüentador do centro, muito embora seja útil a qualquer pessoa participar de um. Isto porque é no centro espírita onde melhores condições se tem de estudar a doutrina kardecista, participar de práticas mediúnicas, atividades assistenciais, além, é claro, de conviver em um ambiente onde a linguagem é totalmente voltada para os conhecimentos específicos da doutrina. E você sabe que a convivência com pessoas mais ou menos conhecedoras do assunto que nos interessa é uma ótima oportunidade de melhoria do nosso próprio saber.

Seja onde for que tomemos contato com o Espiritismo, de uma coisa logo somos convencidos: a necessidade de observar o conteúdo ético e moral da doutrina. Por quê? Pelo fato de ser o Espiritismo uma doutrina interessada em contribuir para a melhoria social e compreender que essa melhoria passa pelo comportamento do indivíduo. Embora seja este um ponto amplamente discutível, o

certo é que a moral individual e social constituem uma espécie de ponto de honra do Espiritismo. Assim, todo conhecimento que a doutrina oferece caminha para a conseqüência moral; afirmamos sempre que o Espiritismo é uma filosofia com comprovação científica de conseqüência moral. Invariavelmente, leva a pessoa a se preocupar com sua própria realidade íntima e a dar-lhe atenção por entender que aí está uma das bases da felicidade pessoal, da mesma forma que a felicidade social depende da qualidade da participação das pessoas na sociedade.

Nos centros espíritas, a questão da moral individual e social é também um ponto de honra. Com certeza, mais a moral individual que a social, por razões claras. Ou seja, o centro espírita passou a ser um local em que as criaturas se reúnem para diversas finalidades, sendo uma das principais a sua melhoria interior. Uma vez motivadas a isso, a moral social automaticamente se altera, pois a tendência do indivíduo é manifestar no grupo social o comportamento que aprendeu no centro espírita. Esse compromisso o centro leva a sério e, às vezes, com exagero, por colocar sobre a questão moral todo o peso da doutrina, esquecendo de que há outros pontos tão importantes quanto, para serem cuidados.

Exageros à parte, o que você talvez mais vai ouvir no centro espírita ou em conversas fora dele

é a necessidade de realizar a Reforma Intima. Estas duas palavras bastante expressivas aparecem hoje em qualquer roda onde se converse sobre Espiritismo, e aparecem com certa ênfase, dada à sua importância. Fazer Reforma Íntima surge como obrigação imediata, primeira, dado que é ela de fundamental importância para o futuro do ser. Dentro da natural tendência da sociedade de resumir tudo ao mínimo possível, a Reforma Intima passou a ser conhecida em muitos locais pela sigla "RI". Fala-se, pois, em RI para designar a reforma que você, eu e todas as pessoas no planeta devem realizar.

#### Meios e fins

Tal é o destaque que a RI recebe nos meios espíritas que boa parte das pessoas, entre elas alguns dirigentes, acredita com todas as forças que o objetivo principal, máximo, do Espiritismo é a RI. Por isso, desde já é bom você saber que, neste particular, está se fazendo uma certa confusão, ou seja, os valores estão sendo invertidos: a RI é de fato importante, mas não é o objetivo principal do Espiritismo. É ela meio para alcançar o objetivo maior. Então, perguntará você: qual é o verdadeiro objetivo do Espiritismo? Direi, repetindo o professor Herculano Pires: o Espiritismo tem por objetivo mostrar a realidade do mundo para faci-

litar a inserção do homem neste mundo e auxiliar a sua evolução.

Esta definição é para alguns surpreendente e para outros um pouco complicada, especialmente por ir aparentemente contra tudo aquilo que aprenderam ao longo dos anos nos próprios meios espíritas. Digo que aparentemente para deixar claro que bastaria uma reflexão um pouco mais profunda para resolver a questão.

Vejamos, então, como podemos dissecar o pensamento do professor Herculano: a realidade do mundo que o Espiritismo apresenta e, poder-se-ia dizer, desvenda, é aquela que mostra a vida no Universo se manifestando em dois planos: o visível e o invisível. São ambos devidamente estudados pelo Espiritismo. Em meio a isto está o ser humano, na terra, com seu corpo físico e, fora da terra, com o seu corpo perispiritual. Esses dois planos têm influência um sobre o outro, ou seja, nós, encarnados na Terra, influenciemos os Espíritos desencarnados que vivem fora das nossas possibilidades de vê-los em circunstâncias normais. E vice-versa: os Espíritos nos influenciam. Esta influência se dá por meio do pensamento, como você poderá ver no capítulo "A Chave do Espiritismo". O estudo destas relações que ocorrem entre seres visíveis e invisíveis fornece uma condição nova e amplamente favorável para que possamos viver aqui e realizar nossos progressos. Progredir é, pois,

a finalidade do homem na terra, ou seja, ele nasce aqui para aprender, experimentar e evoluir. A evolução é o seu objetivo máximo e esta evolução, este progresso é apresentado pelo Espiritismo sob dois aspectos: o do conhecimento e o do sentimento.

Está correto, portanto, dizer que o Espiritismo auxilia a evolução do homem, porque lhe oferece conhecimentos importantes e leva à experimentação desses conhecimentos. Por outro lado, abre caminho para o aperfeiçoamento do seu sentimento e é aí que entra a RI. Tudo isso pode ser sintetizado na palavra evolução. Dessa forma, a RI é um dos meios que você deverá se utilizar para progredir, avançar, crescer, se tornar superior; o outro meio é o conhecimento, isto é, você precisa conhecer o mundo, as leis da natureza, os seres, o Universo, enfim, para viver bem nele e para poder discernir sobre o caminho ideal para a sua felicidade. É por aí que você vai compreender porque o Espiritismo se preocupa com certos detalhes, como, por exemplo, a definição da fé: diz ele que a "fé verdadeira é aquela que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade". Pode a fé também ser sintetizada no lema: "creio porque sei". Leon Denis, aquele grande poeta da prosa, que tanto amou o Espiritismo, já dizia: "Saber é o supremo bem e todos os males vêm da ignorância". Kardec repetiu os Espíritos Superio-

res e fortaleceu o lema: "Espíritas, amai-vos e instruí-vos". É assim que em todos os livros da Codificação do Espiritismo você vai encontrar o conhecimento e o sentimento valorizados, porque são os caminhos da evolução e a evolução é o objetivo de todos.

#### Religião e moral

Mas, por que, então, se generalizou a afirmação de que o objetivo do Espiritismo é a reforma moral do ser humano? A resposta a esta pergunta precisa levar em consideração um aspecto histórico e outro cultural. O histórico remete à religião. Desde cedo, mas especialmente após o aparecimento do terceiro livro da Codificação espírita - O Evangelho Segundo o Espiritismo - se discutiu se a doutrina de Kardec era ou não religião. Já em "O Livro dos Espíritos" a questão aparece, embora de modo velado: ao afirmarem que o Espiritismo é uma filosofia de conseqüências morais, os Espíritos entraram num terreno considerado da religião. Kardec, conhecendo os desvios tomados pelas religiões, especialmente as cristãs do ocidente, que levaram à ortodoxia e ao dogmatismo, ambos contrários aos princípios básicos de liberdade da Codificação, sustentou por muito tempo não ser o Espiritismo uma religião, até que, chegado um dado instante por ele considerado ideal,

reviu suas afirmações, analisou a religião no seu aspecto fundamental de reduto destinado a religar o ser ao seu criador, que dispensava a ortodoxia e o dogmatismo e todo o seu séquito de símbolos, rituais etc, afirmou ser o Espiritismo, sim, uma religião.

Ora, tomando-o como religião sem uma análise precisa do entendimento do que é religião para o Espiritismo, as criaturas se vêm inclinadas a admitir a doutrina segundo seu entendimento particular de religião. E como a religião parece ocupar um lugar bem distinto de defesa e divulgação da moral, tendo, pois, na moral seu principal foco de atenção - amar a Deus e ao próximo é igual a ser honesto e bom - passando para o Espiritismo e encontrando a moral valorizada, entendeu-se que nela também reside o foco principal de atenção do Espiritismo.

Junte-se aí outro dado. Preocupados, talvez, em reduzir o sofrimento, o desespero, a injustiça social - todos ingredientes morais - os Espíritos que vieram complementar a Codificação servindo-se de médiuns de grande porte desde o século passado até o atual, em que se sobressai Chico Xavier, centraram seu foco sobre o aspecto moral. E com certa razão, afinal esses ingredientes morais são os mais apropriados para conter, mesmo que em parte, essa violência do ser contra o semelhante e por extensão do ser contra a sociedade.

Evidentemente, não se pode desconsiderar que os Espíritos não estão preocupados apenas com o que ocorre aqui, entre os encarnados, mas também com o que se dá, por vias de conseqüência, no Plano Espiritual, pois, ao desencarnar, o Espírito retorna ao espaço e instala ali o comportamento que lhe era comum aqui. Dá-se, então, o seguinte: a violência daqui tende a se instalar do outro lado, entre os Espíritos. Muito embora haja formas de controle mais eficazes lá que as de cá e possa a violência ser reduzida ao seu próprio espaço definido, a verdade é que ela existe e produz males consideráveis.

Reduzir, portanto, a violência aqui é meio para melhorar a situação também no plano dos Espíritos. E tanto lá como cá é preciso ambiente favorável para que os Espíritos possam aprender, ganhar conhecimento, aumentar o potencial intelectual, como forma de avançar ou evoluir.

#### Conhecimento e moral

A ênfase à moral na Codificação assim como que duplicou com os Espíritos que estão complementando os conhecimentos via mediunidade. Mas, com um pouco de atenção, ver-se-á com clareza que nenhum deles coloca a moral como elemento maior, de primeiro plano, a ponto de reduzir a importância do conhecimento. Pelo contrá-



rio. Se suas páginas sobre os valores morais ganham em quantidade, encontram seu equilíbrio na lógica com que tratam do conhecimento, observando com justeza, por exemplo, afirmações como a do Cristo, que disse: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Mesmo que se pudesse reduzir a verdade à moral, ainda assim não se poderia fugir da necessidade do conhecimento. Tanto é isto claro que um dos mais conceituados intérpretes de Kardec, considerado seu sucessor - Leon Denis - afirmou alto e bom tom: "Saber é o supremo bem; todos os males vêm da ignorância".

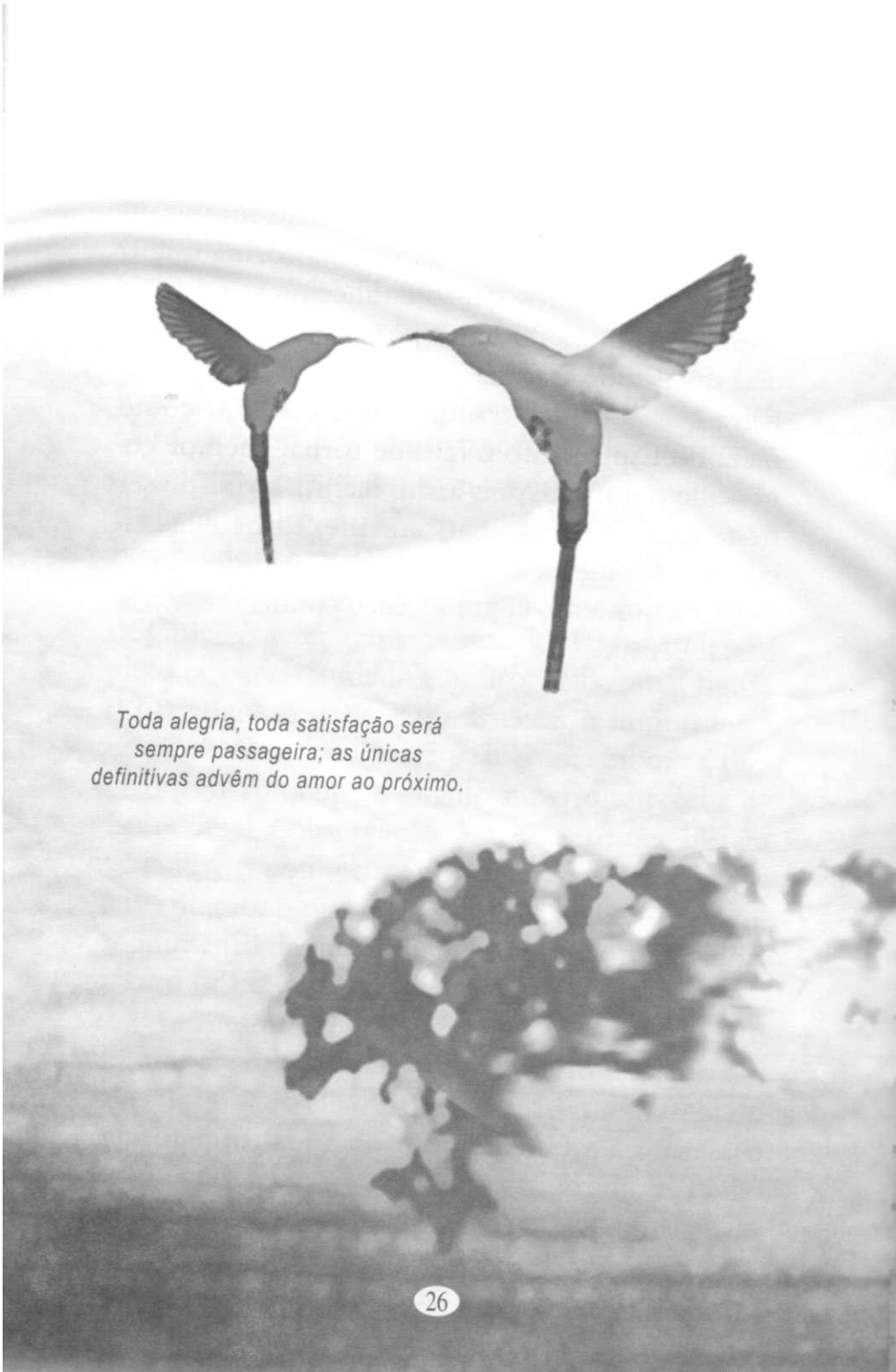
O próprio Emmanuel, que passou de mentor de Chico Xavier para mentor de muitos espíritas, visto como é estudado e aceito, elaborou a figura do triângulo divino para assentar a importância do conhecimento. Neste triângulo, embora a religião (moral) ocupe o ângulo superior e receba de Emmanuel a observação de elemento que liga ao Criador, o conhecimento ocupa toda a base de sustentação, o que leva, indiscutivelmente, ao entendimento de que sem o conhecimento devido a moral fica completamente órfã.

O mesmo Emmanuel, em outra ocasião, vai figurar a evolução servindo-se do simbolismo das asas. E quando ele diz que uma delas representa o sentimento (apurado moralmente) e a outra é o conhecimento. Aí se observa, por exemplo, que o sentimento tem a equilibrá-lo a razão (conhecimen-

to), e vice-versa.

Ora, em estudo dessa natureza seria caminhar para o erro afirmar que a moral é mais importante que o conhecimento, da mesma forma que o seria se disséssemos que o conhecimento é mais importante que a razão. O ponto crucial, primordial disso tudo está na palavra evolução, de maneira que podemos tranqüilamente aceitar como meta do Espiritismo o fato de tornar melhor conhecido o mundo, pois assim facilita a vida do ser neste mundo e, automaticamente, torna mais fácil a sua evolução.

O sentimento engrandece, o conhecimento liberta. Eis tudo!



*Toda alegria, toda satisfação será  
sempre passageira; as únicas  
definitivas advêm do amor ao próximo.*

*02.*

## Conceituando a Reforma Íntima





**C**omeçamos por perguntar: o que é Reforma íntima? Essa pergunta valeria para outras questões. Por exemplo: o que é o amor? o que é o perdão? o que é a caridade? etc. Não se trata de procurar obter uma resposta através de uma conceituação simples, apenas. O que se busca é saber de fato o que é e como fazer a Reforma Intima. Esta questão está, para boa parte das pessoas, aparentemente resolvida. Bastaria dizer: Reforma Íntima é a mudança interior do ser. Muito bem. Isto responde apenas por repetição, ou seja, mudança do interior é o mesmo que Reforma Intima. Ora, então não responde, não expressa um conceito verdadeiro, pois o conceito é a resposta clara.

Onde falta clareza? Falta exatamente ali onde não se consegue ter uma idéia precisa do que re-

formar e se, uma vez iniciada a reforma, está ela sendo feita de fato. Como poderemos ter certeza de que estamos fazendo a reforma? O que eu posso usar, que me garante de fato estar realizando-a? Como ter a certeza de que não estou iludido, imaginando estar reformando quando, na verdade, nada reformo? Perguntaria mais: já que sou espírita ou interessado no Espiritismo, como esta doutrina responde a tais indagações com segurança? Tem ou não tem o Espiritismo algo a oferecer nesse aspecto? Você, também, não quer resposta redundante, mas certeza. Vale a pena repetir: o Espiritismo lhe ensina que a "fé verdadeira é aquela que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade". A fé espírita é racional, lógica, explicada e explicativa. É disso que você precisa quando se refere à Reforma Íntima, ou seja, precisa de uma resposta que lhe garanta total controle da situação, completa segurança para realizar aquilo a que se propõe.

A mesma pergunta feita para outras questões encontra idêntica necessidade de respostas claras. Você tem todas as razões do mundo para desconfiar de si e acreditar que algo anda errado no que diz respeito ao seu entendimento do amor, perdão, caridade etc. Todas as respostas que obtém quando procura conceituar esses termos podem estar apenas repetindo aquilo que já é conhecido da maioria. Entretanto, você, como eu, tem pela frente o desafio de amar, perdoar, praticar a caridade e assim por diante, fazendo-o de modo insofismável, real, correto, indiscutível. É, com certeza, o mesmo que ocorre com os outros, afinal

estamos todos em busca de alguma coisa muito semelhante.

Pode parecer banal perguntar o que é o amor, o perdão e a caridade, mas, talvez, o que esteja de fato banalizado é o que se tem ainda por resposta. Ouvimos as pessoas dizerem que amam, mas também as vemos envolvidas em situações difíceis com seus amados, de tal modo que nos indagamos se de fato amam. Parece-nos por demais claro que se amassem verdadeiramente não viveriam determinadas situações e seus comportamentos não seriam aqueles que demonstram. O amor em nosso mundo anda preso a interesses que, uma vez contrariados, fazem com que o amor diminua e - até! - desapareça. Isso prova no mínimo uma coisa: não somos ainda Espíritos Superiores, por uma razão muito simples: enquanto neles o amor se mantém íntegro, inabalável, sejam quais forem as circunstâncias, em nós o amor está amarrado às circunstâncias e às formas como somos tratados. Fique claro que estamos procurando retratar uma situação geral, pois que há casos particulares em que algumas pessoas, embora façam parte de um número muito reduzido de criaturas, demonstram possuir um amor pelo semelhante altamente respeitável, despido de interesses, de exigências egoísticas.

#### A m o r e e x e m p l o s

Com base nos paradigmas (pessoas exemplares) que conhecemos, podemos discutir o amor e



ter noções altamente interessantes dele. O ideal, porém, é que pudesse ficar esclarecido para nós, de uma vez por todas, que o sentimento que nutrimos e chamamos de amor é verdadeiro. Caso contrário, que fique escancarada à nossa frente a porta pela qual se pode entrar e encontrar o conceito do amor e de sua prática pura. É o mínimo que poderíamos esperar do Espiritismo...

Um dos maiores paradigmas do amor que o mundo conheceu foi o Cristo. Sua máxima a esse respeito é: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Conquanto já se tenham transcorrido dois mil anos de sua passagem pela Terra, o pensamento continua válido integralmente: amar a Deus e ao próximo é o desafio de todos os tempos e para todas as pessoas. Mas, um desafio que não parece tão próximo assim de ser vencido, exatamente pelas implicações que tem e por um aspecto muito importante: amar é um verbo que está diretamente relacionado com todas as virtudes que o ser humano busca alcançar quando coloca a Reforma Íntima como um dos seus objetivos de vida.

Se sabemos o que é amar e convivemos intimamente com a dor podemos estar trilhando o caminho equivocado da prática do amor. Será que estamos iludidos em relação ao amor? Há muitas probabilidades de que isto esteja acontecendo. O amor em essência é um sentimento que leva o ser a querer o melhor para a pessoa amada, mas, não estaria esse "melhor" envolto no manto do egoísmo? E poderia qualquer pessoa amar dessa forma, sem receber nada

em troca, sem uma recompensazinha que justifique o esforço de amar, sem um carinho, pequeno que seja, por parte daquele que recebe o amor? Se sim, a solução seria então reduzir o egoísmo para tornar mais puro o amor! Em teoria, essa seria a solução, mas, na prática, estamos sempre confiando em que o nosso sentimento contém um grau de pureza que o outro não vê e, por isso, não corresponde devidamente ao nosso amor. A solução, portanto, para os que de fato desejam aprimorar o sentimento, está em poder constatar o "grau de pureza" do seu amor, ou seja, do sentimento de amor que expressam e procuram praticar.

Ora, como você pode "medir" uma coisa que, em princípio, é imponderável e que se classifica como sentimento? Onde estão as medidas capazes de lhe dar dimensão, extensão e que lhe possam determinar o "grau de pureza"? Com as coisas materiais você pode utilizar padrões de medida. Em primeiro lugar você estabelece o padrão, depois mede. Assim é que para determinar a qualidade de um espelho você utiliza o espelho padrão e fica sabendo, por ele, se o outro é igual ou inferior. E pode ainda estabelecer várias graduações: excelente, muito bom, bom, inferior e ruim. Com isto você estabelece não apenas a medida mas, também, a segurança para si mesmo.

É verdade que, em relação ao amor, você pode lançar mão de alguns padrões já pré-estabelecidos: amor sincero, amor verdadeiro, amor fraco, amor filial, e assim por diante. Mas, esses padrões, você bem o sabe, estão eivados de vícios porque são

todos baseados na capacidade ainda precária de prática do amor pelo ser humano. Você pode tomar então o pensamento do paradigma e utilizá-lo como padrão. Assim, o sentimento do amor em relação a Deus e ao próximo passa a ser o padrão com o qual você vai medir o seu sentimento, de preferência. Mesmo porque não fica bem para você e para nenhuma outra pessoa sair por aí medindo a capacidade do próximo de amar, não é mesmo? Uma coisa que precisa ficar de uma vez por todas esclarecida é que ninguém é bom sentinela da vida alheia e agir como sentinela, por si só, já constitui um ato de desamor...

Pois bem, o padrão "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" passa a ser aquele que vamos utilizar para medir o amor. Trata-se de um padrão expressivo do ponto de vista da excelência: é, filosoficamente, o maior, pois resume tudo aquilo que o ser humano precisaria para alcançar a felicidade. Porém, enquanto ele lhe dá a medida exata da expressão do amor, não consegue lhe orientar na medida e no grau daquilo que você sente; você poderá estar imaginando que ama a Deus e ao próximo, acredita piamente que ama, mas não sabe como graduar isso para estabelecer a pureza do sentimento. É aí que entra a ilusão: você poderá estar sentindo o amor maior do mundo e ao mesmo tempo não o estar de fato vivendo.

Há um detalhe em nossa cultura que vale a pena estudar: os valores de que nos servimos para viver estão de tal forma estabelecidos que nos le-

vam a viver ilusões em lugar de realidades. Nós julgamos o mundo pelos valores de que nos nutrimos. Nosso olhar sobre o mundo é um olhar sempre crítico, mas nem sempre claro e justo. Se você chegar à conclusão de que precisa mudar os valores, substituindo-os por outros melhores, com certeza estará no caminho da Reforma Íntima, porque ela é, de fato, a substituição de valores. O ideal, então, seria você agregar à sua cultura alguns valores firmes, que pudessem lhe dar certas garantias com relação ao que sente, não é verdade? Mas, onde estão eles? Eis o desafio!

Continuemos com o nosso paradigma. Para amar a Deus sobre todas as coisas você precisa de uma certeza: o que é o amor puro. Por quê? Simples: Deus é perfeição e o amor que o atrai é o amor puro. É evidente que, enquanto você é imperfeito, Deus deve compreendê-lo e atender algumas de suas necessidades, mas o objetivo é estabelecer uma relação entre você e Ele de tal forma pura que alcance o máximo do sentimento e do retorno. Ora, para conviver bem com qualquer ser é preciso harmonizar os sentimentos; com Deus isso não seria diferente: quanto mais pudermos expressar o puro amor, mais entendimento com Ele. Isso, de alguma forma, se estende ao próximo, ou seja, a nossa busca constante é a da pureza do sentimento para poder amá-lo, uma vez que a medida do amor já foi estabelecida: "amar ao próximo como a si mesmo". Como não nos conformamos com um "pequeno amor" e menos ainda

com um "amor passageiro", fica claro que o amor ao próximo deve ser o mais puro possível.

Estamos, portanto, diante da necessidade de estabelecer o grau de pureza do nosso amor; precisamos "medir" o nosso sentimento, ou seja, ter sobre ele um controle efetivo de modo a podermos dizer com segurança: eu amo do mais puro amor que o mundo conhece. E aí esbarramos com uma dificuldade: como medir de fato, já que o padrão me dá o grau de excelência mas não me permite encher a boca e afirmar sem margem de erro: eu amo! Eu sei que o amor que devo votar ao próximo precisa conter o mesmo sentimento em alto grau do amor que tenho para comigo mesmo. Para isso o padrão foi claro. Pois eu tenho pensado que amo o próximo como a mim mesmo e o tenho amado nessa proporção, mas não o tenho convencido disso, uma vez que ele se indispõe comigo amiúde. Pode ser que não tenha compreendido o meu amor, mas se isso ocorresse uma ou duas vezes até seria admissível, mas ocorrer sempre? Tem alguma coisa errada aí e, por certo, deve ser a medida do meu amor.

A m o r d e m ã e

Que tal, então, buscar outro exemplo?

Bem, após o amor do Cristo, a segunda medida de amor que poderíamos tomar como paradigma seria o amor de mãe. Sobre ele têm-se desenvolvido os maiores e mais expressivos pensamentos; a mãe corresponde, com certeza, ao padrão mais avançado

que temos na Terra, depois do Cristo. Ocorre que o amor de mãe, apesar de toda a sua grandeza, não tem sido suficiente para que você e o próximo possam se harmonizar, exatamente porque é ele um amor excelente do ponto de vista da prole, da família, mas não do mundo, onde a família deve amar a outra família. Pode-se dizer que o amor de mãe é o amor da segurança, da proteção, do amparo e do apoio; neste aspecto, ele não se preocupa com o justo, o bem e o belo. Se o filho corre perigo ou provoca perigo é a mesma coisa: o amor maternal o cobre de proteção, colocando-se contra as ameaças externas. Sua justiça está em proteger o filho para que este possa se preparar da melhor forma possível para enfrentar e vencer o mundo. Se for necessário, a mãe se dispõe a vencer o mundo por ele. A beleza do amor maternal deve estar na dedicação e no sacrifício com que se imola a mãe pelo filho. Nisto ela é inigualável! Mas, quando se trata do próximo as coisas assumem outra disposição e podem não se concretizar de modo justo, sem que isto modifique a vontade da mãe de continuar amando. Assim, o amor de mãe continua sendo grandioso, mas não é excelente, como o é o amor do Cristo, o paradigma. Sendo-lhe inferior, é ao mesmo tempo incapaz de resolver o problema que estamos tentando solucionar.

Todos são o próximo

Pois bem, precisamos voltar ao amor ao próximo. Essa palavra - "próximo" - condensa uma

série de outras, tão importantes quanto. Veja que ao dizer para "amar ao próximo" o paradigma está deixando claro que o próximo não pode ser distinguido, de modo a que escolhêssemos quem deveria ser o nosso próximo. Todos o são! Ora, nesse *todos* estão os seres que habitam o planeta. Trocando em miúdo: próximos são os amigos e os inimigos, os irmãos de sangue e os desconhecidos, os simpáticos e os antipáticos, os alto-astral e os baixo-astral, os que caminham ao nosso lado e os que estão distantes, e assim por diante. Com isto, fica claro um outro grau: o grau de dificuldade de amar. Se o grau de pureza do amor já é um desafio enorme a ser vencido, precisamos conviver agora com o grau de dificuldade de amar. Na verdade, já convivemos com eles, mas não os detalhamos tanto no passado. E porque precisamos enfrentar a Reforma Intima, devemos encará-los de frente, sem temor e sem ilusões. O próximo é aquele que, muitas vezes, é nosso amigo. Apenas nosso amigo. Nada mais que nosso amigo. O que significa isso? Simples: que eu estou disposto a fazer alguma coisa por ele, mas... sem exageros! Entretanto, não posso negar que gostaria que ele fizesse por mim o máximo, o impossível até. Nesse caso, dar-me-ia ele uma prova de grande amor por mim, e uma razão definitiva para que eu fizesse, a partir daí, o mesmo por ele.

Ora, mas isso não é amar ao próximo como a si mesmo. É somente esperar que o próximo o ame como a ele mesmo. Houve, portanto, uma inver-

são, baseada nesse negócio que se chama interesse. O amor verdadeiro não é o que vem de lá, mas o que vai daqui. O Cristo afirmou: "amar ao próximo como a si mesmo". Não disse: "o próximo me amar como a ele mesmo". Então, essa inversão revela uma pobreza no amor que estou disposto a dar, especialmente porque o que eu espero do outro não tem medidas nem limites, quer dizer, o outro deverá me amar até esvair-se, até imolar-se, e ainda assim eu lamentarei que tenha morrido, porque, com a morte, eu perdi o seu afeto, a sua dedicação. Pensarei, portanto, que fui prejudicado e, indiretamente, que Deus poderia ter sido melhor comigo...

Como ser humano que sou, carrego comigo todos os ingredientes do amor, pois desenvolvi o senso crítico e disponho dos instintos que me levam a me proteger com a máxima segurança possível. Tudo o que faço por mim se resume no fato de que, melhor do que ninguém, eu me amo. Tudo o que desejo é ser feliz e a minha felicidade se divide em segurança, convivência com o outro, aquele que me pode oferecer afeto, carinho, atenção e tantas outras coisas que todos conhecem muito bem. Tudo isso é amor. Tenho, pois, em mim, a medida ideal do amor que me serve e me basta. Quando desejo receber do outro o seu amor, baseio-o nesta medida que possuo, pois ela é perfeita, completa e justa.

Pois bem, que amor devo dar ao próximo? Esse amor cuja medida conheço. Neste caso, o

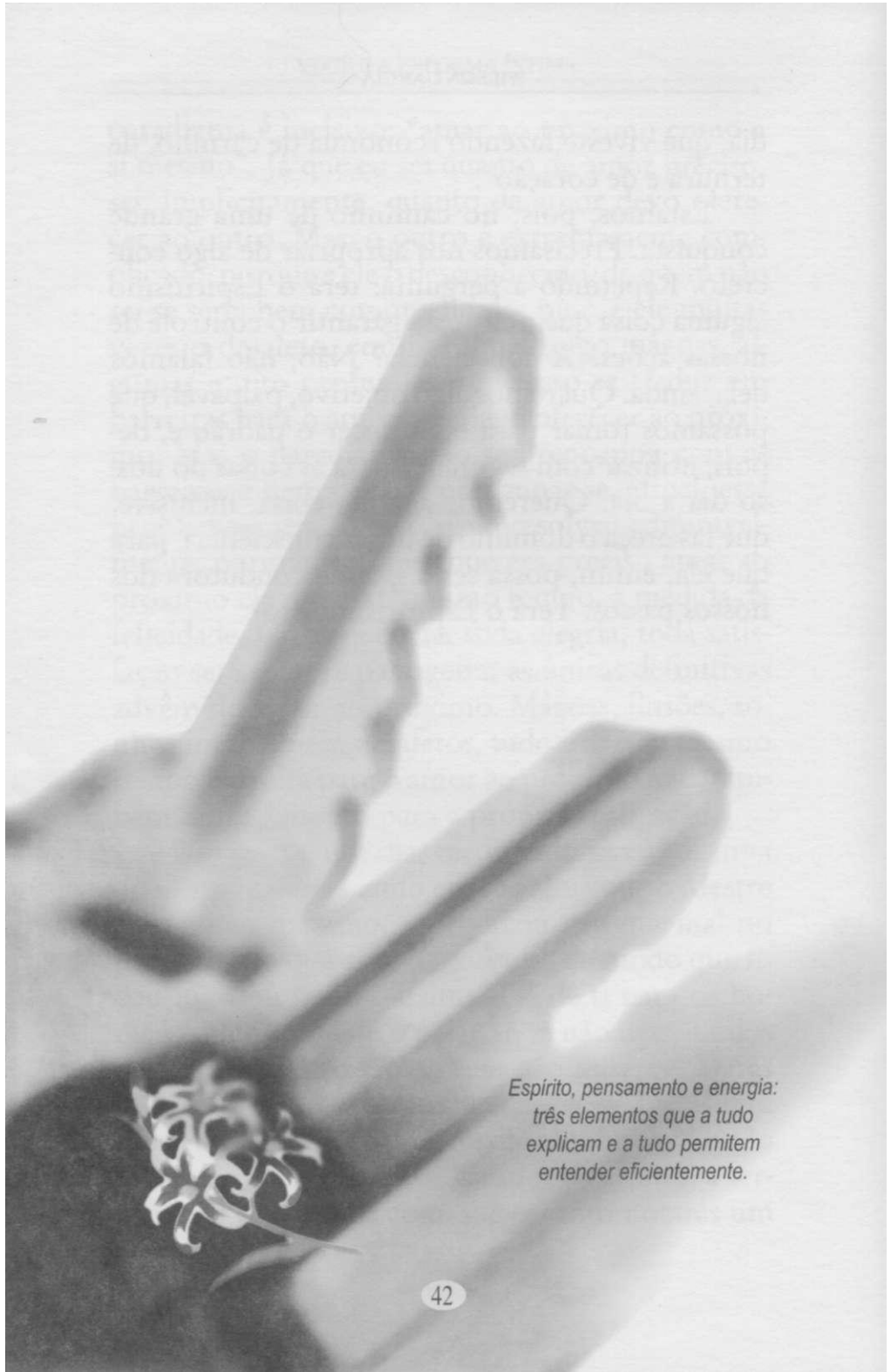


paradigma é incisivo: "amar ao próximo como a si mesmo". Já que eu sei quanto de amor preciso, sei, implicitamente, quanto de amor devo oferecer ao outro. Mas, o outro é extremamente complicado, porque é ele o desconhecido, de quem não sei se serei bem compreendido; pior, é ele muitas vezes o desafeto, contra o qual trago mágoas, algumas muito profundas; tudo isso se traduz em barreiras para o amor que devo oferecer ao próximo. Mas o paradigma não se preocupou com as barreiras e nem deveria preocupar-se, afinal, esse problema é seu. O dele, ele o resolveu admiravelmente, porque, ao dizer que era preciso amar ao próximo ele dava, ao mesmo tempo, a medida da felicidade. Conseqüência: toda alegria, toda satisfação será sempre passageira; as únicas definitivas advêm do amor ao próximo. Mágoas, ilusões, sonhos impossíveis, desafetos, tudo isso é ao mesmo tempo barreira para o amor ao próximo mas, também, impedimento para a própria realização.

Um poeta, um dia, meditando nessa máxima do Cristo e percebendo em sua alma que o Mestre chegara ao máximo, reproduziu mal-que-mal no papel aquilo que estava sentindo, de modo que ficou mais ou menos assim: "Dá de ti para os homens. Não somente o paletó que não usas, a calça que não vestes, o sapato que não te serve. Darás tudo: o carinho, a ternura e o coração. Darás sem refletir, de modo que não te digam obrigado e não te devam obrigação. Darás tudo: o carinho, a ternura e o coração. E com que espanto notarás um

dia, que viveste fazendo economia de carinho, de ternura e de coração".

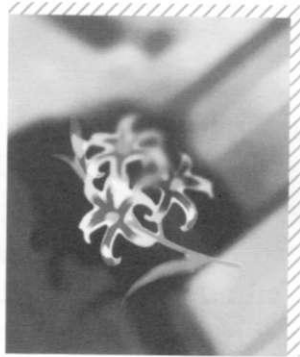
Estamos, pois, no caminho de uma grande conquista. Precisamos nos apropriar de algo concreto. Repetindo a pergunta: terá o Espiritismo alguma coisa que nos possa garantir o controle de nossas ações? A consciência? Não, não falamos dela, ainda. Queremos algo objetivo, palpável, que possamos tomar para estabelecer o padrão e, depois, utilizar com segurança para as coisas do nosso dia a dia. Queremos alguma coisa, inclusive, que favoreça o domínio de nossa consciência, para que ela, enfim, possa ser a grande condutora dos nossos passos. Terá o Espiritismo isso?



*Espírito, pensamento e energia:  
três elementos que a tudo  
explicam e a tudo permitem  
entender eficientemente.*

*03.*

## A Chave do Espiritismo





**H**á mil caminhos que levam ao mesmo objetivo. Cada pessoa escolhe aquele que lhe é mais conveniente e que melhor se adapta à sua personalidade. Alguns gostariam de experimentar um caminho que tenha sido escolhido por outrem, com sucesso? Aqui vai uma sugestão. Você poderá iniciar sua trajetória para a Reforma Intima através de uma trilha que principie pela facilidade de entender o Espiritismo. Isto mesmo, o entendimento dos objetivos do Espiritismo e o estudo que leve à "porta de entrada" com certeza lhe trarão muitas idéias e soluções. Vamos lá?

Descobrimo o Espírito

Toda doutrina tem alguns pontos básicos, que

devem ser descobertos em primeiro lugar por aqueles que desejam conhecê-la. O Espiritismo não é diferente. Você viu atrás que a evolução do ser humano é o principal objetivo do Espiritismo; viu, também, que para realizá-la você precisa levar em consideração a necessidade de aprimorar os seus conhecimentos e de aperfeiçoar-se moralmente. Estes dois aspectos: aperfeiçoamento moral e aquisição de conhecimentos significam, portanto, meios para a evolução. Como, aqui, nos interessamos mais de perto pelo aperfeiçoamento moral, sem deixar, contudo, totalmente de lado o conhecimento como valor importante, dirigiremos nossa atenção para as questões diretamente ligadas à moral.

Para isso, convido-o a fazer uma ligeira parada e perguntar: quem sou eu? Isto mesmo, quem sou eu, afinal? Ao fazer esta pergunta, você não está, naturalmente, desejando saber o seu estado civil, muito menos a profissão que tem, coisas que já sabe de cor. O objetivo, aqui, é desenvolver um raciocínio interessante, numa direção talvez ainda não utilizada, e analisando questões possivelmente conhecidas de um modo mais exigente.

Assim, ao perguntar-se que é você? muitas respostas poderão lhe vir à mente, mas aquela que nos interessa neste momento é: você é um *Espírito!* Eis aí o primeiro ponto da Chave do Espiritismo. Você é um Espírito e como tal possui diversas características, algumas das quais vale a pena comentar. Por exemplo, você é um Espírito *imortal*, que não tem fim e não pode ser destruído; é,

também, uma *individualidade* permanente, ou seja, ao deixar a vida na terra você mantém a sua personalidade e leva consigo o resultado das suas experiências. Quando encarnado, isto é, vivo na Terra, você dispõe de um corpo físico para se manifestar; fora deste corpo físico você utiliza um corpo espiritual, que o Espiritismo denomina "perispírito". Diante disso, você compreende que é um Espírito utilizando sempre um corpo para se manifestar: ou está de posse do corpo físico, para viver na Terra como encarnado, ou está de posse do corpo espiritual, com o qual fica invisível aos seres que habitam a Terra, mas perfeitamente capaz de viver as experiências da vida espiritual.

É interessante perceber uma sutileza nessa questão do Espírito. Você, como ser humano, foi educado para acreditar que possui uma alma. Ou então para não acreditar nela, a alma. No primeiro caso, você é um espiritualista, pois a crença na existência da alma no ser humano é o que define o espiritualista. No segundo caso, você é um materialista, haja vista para o fato de que todo materialista tem um ponto em comum: não acreditar na existência da alma. Pois bem, como espiritualista você se acostumou a dizer: eu tenho alma, todo ser humano tem alma. Isso seria o mesmo que afirmar: eu sou um corpo que possui uma alma. Certo? Errado! Nem é você um corpo, nem possui alma. Você é, de fato, um Espírito (= a alma) que possui um corpo, e não um corpo que possui alma. Isso lhe parece banal? Observe, no entanto, que se



trata de uma sutileza deveras importante, porque é eminentemente cultural. Ao afirmar que possui alma você está dizendo que é um corpo e que a alma pertence a esse corpo; pelo contrário, quando você se conscientiza de que é um Espírito que possui um corpo, está dizendo que o corpo lhe pertence e não o Espírito ao corpo.

O corpo é do Espírito

Assim, a situação se altera profundamente. Como Espírito, você manda no corpo, ordena-lhe a vida, determina-lhe as ações. Com isso, muitas coisas passam a ter valor diferente. Veja, por exemplo, aquela afirmação popular que diz: "a carne é fraca". Ela contém uma contradição fundamental, ou seja, pretende justificar os descaminhos da criatura em questões de sexo, gula, vícios etc. Está ela pois ligada a essa expressão de que o corpo possui uma alma e sendo ele, corpo (= carne) fraco, a alma lhe estaria submetida. Ao se inverter a questão, chegaremos a resultado diferente e também inverso: "o Espírito é fraco", logo se submete aos vícios do corpo. Esse Espírito fraco é também relativo, ou seja, ele se submete apenas àquilo que deseja e não a tudo o que o corpo pede. O corpo não possui ascensão sobre o Espírito, não lhe ordena absolutamente nada. Perceba que o corpo sem o Espírito não terá vida inteligente. As sensações do corpo são, antes de mais nada, sensações do Espírito; este passa àquele o que sente. O corpo,

portanto, reflete os desejos do Espírito, mas não só os desejos, como também tudo o que interessa ao Espírito. E como numa relação qualquer sempre existe a via de mão dupla, aquilo que o Espírito envia ao corpo retorna a ele, Espírito, de tal maneira que se pode afirmar com toda convicção: o Espírito influencia o corpo e este ao Espírito. Portanto, o moral do Espírito está sempre sofrendo as influências do corpo, numa espécie de roda viva. Para deter essa roda é preciso a ação do Espírito e aí entra o elemento vontade. As viciações só poderão ser detidas se entrar em ação a determinação do Espírito e o poder de sua vontade. Se ele, Espírito, é fraco, deve se tornar forte e dominar o corpo. Do contrário, submete-se ao corpo e passa a ser dominado pelos desejos deste. Nesse instante, o corpo é mais forte que o Espírito, pois o domina e o leva a tomar atitudes que vão satisfazê-lo. Em sua sabedoria poucas vezes devidamente considerada, diz o povo: "Quando a cabeça não pensa o corpo padece". É o mesmo que diziam os gregos: "Mente sã em corpo são".

Ao assumir as rédeas da vida, o Espírito busca superar suas deficiências e passa a comandar o corpo, determinando-lhe as ações. Como o corpo em si não é sede de nenhum desejo e não possui por si mesmo força, submete-se naturalmente às ordens do Espírito. Perceba que o Espírito passa de dominado a dominador, mas, antes, precisou alterar seus sentimentos e desejos, para só então deter o corpo. Essa visão modifica completamente a anterior, do corpo que possui alma. O Espírito se serve

do corpo para realizar sua experiência na Terra. Ele precisa disso, não pode progredir sem essas experiências. Se não for no planeta Terra, será em outro semelhante. Esse dado é também importante. A experiência através dos renascimentos na Terra leva o Espírito a progredir de tal sorte que vai capacitando-se a entender a natureza, o universo em que está inserido e, com isso, a candidatar-se a atividades cada vez mais criadoras e, portanto, felizes.

O campo de atuação do Espírito é a matéria. Reencarnado na Terra, coloca-se em condições de aprender e realizar, numa seqüência nem sempre perfeita, mas permanente. Justifica-se aí a teoria de que o Espiritismo é uma doutrina que mostra a realidade do mundo ao Espírito encarnado, facilitando sua inserção nesse mundo e portanto, o seu progresso. Vê-se, desde já, que o Espírito renasce no corpo para desenvolver experiências; é, pois, um ser voltado para o mundo, que precisa do mundo e não pode ser retirado desse contexto. As religiões antigas praticavam esse erro: pretendiam apartar o ser do mundo, sob a idéia dominante de que o mundo o corrompia. O Espiritismo procura valorizar a atuação do ser no social, mostrando-lhe a importância de bem viver a experiência na Terra, por ser daí que ele retira os elementos que o fazem progredir. A idéia de salvação, portanto, não se coaduna com os objetivos do Espiritismo. Por mais que haja fatores negativos na sociedade e por mais que as virtudes tenham dificuldades de brotar no ambiente terreno, é aí que o Espírito reencarnado deve agir, atuar.

Descobrimo o pensamento

Vimos, portanto, que o Espírito é o primeiro item da chave do Espiritismo. Muito haveria ainda para comentar sobre ele, mas isso fica para outra ocasião. Vamos, agora, para o segundo item: o *pensamento*.

Entre os atributos que o Espírito possui, o pensamento se destaca. Todo Espírito pensa. Se Descartes dizia: "penso, logo existo", podemos parodiá-lo e dizer: "sou Espírito, logo, penso!" Exatamente porque o pensamento pertence ao Espírito e é sua ferramenta de atuação e de comunicação com o mundo. Entre nós, encarnados, a palavra verbal também surge como instrumento de comunicação, mas pode ser considerada em segundo plano; antes de falar subentende-se que a pessoa pensou. E de fato o fez. Mesmo quando se afirma: "fulano fala sem pensar" há, por trás da ação de falar o comando do pensamento. Ocorre aí de certos indivíduos não terem prudência ou serenidade antes de se pronunciarem, o que os leva a serem classificados como indivíduos que falam sem pensar.

O pensamento é a ferramenta do Espírito. É com ele que o Espírito cria. Pode-se dizer com absoluta segurança que tudo o que há de material resulta da atividade do Espírito, através da ação do pensamento. Já o disseram os Espíritos na obra básica da Codificação: "Há três elementos básicos no Universo: Deus, o Espírito e a Matéria".<sup>2</sup> De que o Espírito é feito não sabemos, mas conhecemos outros elemen-

tos, como a matéria, e sabemos que o Espírito não é matéria, seja no seu grau de pureza mais avançado, seja na sua forma mais densa. O pensamento é o seu mais poderoso atributo, com o qual se movimenta e participa da vida no Universo.

Unindo o pensamento à energia

O terceiro item, que completa a tríade da Chave do Espiritismo, é a *energia*. Assim, temos: o Espírito, o pensamento e a energia, esses três elementos que a tudo explicam e a tudo permitem entender eficientemente. Perceba você o seguinte: a partir de agora nós vamos ver a ação dos três elementos juntos: o Espírito, o pensamento e a matéria. Além disso, veremos como essa ação explica e clareia as dúvidas da vida, da Reforma Intima, do amor e de todos os sentimentos.

Conforme informa o Espiritismo, a energia (= fluidos), em seu estado natural, de pureza absoluta, não possui qualidades, ou seja, não é pesada ou leve, boa ou ruim, agradável ou desagradável etc. Diz-se que a energia pura não tem qualidades. Então, como podemos atribuir-lhe estas? Com o pensamento! E isto mesmo, ao pensar, você transfere para a energia a qualidade de seu pensamento. Uma pessoa dotada de um certo grau de clarividência poderá notar algumas coisas em que você está pensando e até denunciar este pensamento. Mas, isto é uma ocorrência rara e não rotineira. Normalmente, ninguém sabe de fato o que você pensa. Estamos falando a nível de encarnados e neste nível o pensamento fica

oculto, seja porque o corpo físico se traduz em barreira para os sentidos mais aprimorados do Espírito, não lhe permitindo "ver" o que os seus semelhantes pensam, seja porque os pensamentos se materializam através de energias sutis, impossíveis de serem vistas a olho nu.

Mas, você, tanto quanto eu, sabe perfeitamente no quê e como pensa. E sabe mais, qual é a qualidade daquilo em que você pensa. Podemos dissimular e isto sabemos fazer muito bem, a ponto de não deixar transparecer certos pensamentos, para que estes não nos prejudiquem. Entretanto, em sã consciência, não nos iludimos quanto ao caráter daquilo em que pensamos: se é bom, muito bem, mas se é mal, é mal. Um pensamento de ternura será sempre um pensamento de ternura, da mesma maneira que um pensamento de ódio será sempre um pensamento de ódio. O fato mais importante a observar aqui é o seguinte: todo pensamento emitido age sobre a energia, transferindo-lhe a sua qualidade, o que resulta em podermos dizer: um pensamento de ternura produz energias ternas, agradáveis, enquanto um pensamento de ódio produz energias negativas, pesadas, propulsoras de males diversos.<sup>3</sup>

A questão é automática: pensou, dotou. Ora, o ato de pensar é algo permanente em qualquer pessoa. Pensamos diariamente, ou melhor, diuturnamente, pois, inclusive, quando dormimos não deixamos de pensar, já que quem descansa normalmente é o corpo e não o Espírito. E, neste aspecto, é bom deixar uma coisa clara: o padrão comum

de pensamento do ser no atual estágio de evolução da Terra, é um padrão que mostra que variamos, como um pêndulo de um relógio, entre o bem e o mal, do positivo ao negativo, do certo ao errado, de modo que construímos um mundo bem próprio, bem particular de sentimentos.

A energia preenche o espaço

Pois bem, vivemos inseridos num ambiente de energias. Todos os espaços vazios, são vazios apenas em aparência, pois encontram-se preenchidos por essa energia invisível, que você não vê mas alcança com o pensamento, transformando-a muitas vezes em instrumento de seus desejos e criando com ela o seu próprio ambiente, pelo qual é percebido espiritualmente. O seu pensamento se projeta em ondas, deixando-lhe a mente em variadas direções e mantendo determinada freqüência, de modo que pode alcançar outras pessoas que estejam sintonizadas nessa mesma freqüência, como pode também ser alcançados por aqueles que assim o desejem.

Ao pensar, de imediato você se cobre das energias que produz: se pensa com ternura, as energias lhe serão salutares; se pensa com ódio serão elas pesadas; se emprega uma grande vontade ao pensar, mais fortemente se envolve com as energias, pois a vontade é o que move o pensamento e lhe dá forças. A qualidade das energias, obtidas de seu pensamento, propicia cores diversas, sendo que os pensamentos positivos adquirem cores leves e belas, enquanto os

negativos proporcionam cores fortes e pesadas.

Outra consequência do ato de pensar é esta: ao se projetar em diversas direções e com frequência determinada, o seu pensamento realiza um tipo de comunicação, isto é, faz contato com outras mentes cuja frequência seja semelhante. A este fato se aplica uma observação feita pelo Espiritismo: você está em permanente contato com os Espíritos; estes vivem à sua volta, influenciam o seu pensamento, e o fazem de maneira mais freqüente do que possa você imaginar. Ou seja, convivemos com os Espíritos desencarnados diariamente, em nossas atividades profissionais, em nossos lares, nas ruas, no lazer e nos estudos.

Em vista disso, permutamos entre nós pensamentos, com suas qualidades reais, o que implica em dizer que formamos nossas companhias conforme sejam os nossos desejos. Os pensamentos positivos, além de criarem energias agradáveis atraem Espíritos bons; os pensamentos negativos produzem o inverso. Assim, podemos parodiar o dito popular e dizer: "diga-me o que pensas e eu te direi com quem andas". Nessa convivência diária, produzimos energias boas, que se transformam em situações agradáveis, psicológica e fisicamente, bem como energias ruins, que podem se cristalizar e alcançar o nível de doença psicológica e física. Já a medicina trabalha hoje com a certeza de que as doenças têm sua causa primeira na instabilidade emocional. Embora não tenha constatado as realidades do Espírito, está bem próxima de o encontrar.

Podemos, agora, chegar à resposta que buscamos. Perguntamos, inicialmente, o que possui o Espiritis-



mo capaz de garantir a você estar no processo correto de Reforma Íntima? Pois bem, aí está a Chave do Espiritismo: o Espírito, o pensamento e a energia. Com esses três elementos, você não só consegue explicações para a sua realidade emocional, como, também explica a qualidade do seu sentimento, de modo que não irá mais se confundir. Há situações especiais, que fogem a esse modelo? Há, mas não invalidam em absoluto o modelo. Há, por exemplo, questões que só serão explicadas com a reencarnação; outras precisarão da aplicação dos conceitos de mediunidade e assim por diante. Claro está, porém, que estes três elementos são uma verdadeira chave, capaz de abrir as portas para a realidade da vida em seus dois aspectos: o visível e o invisível.

#### Utilizando a Chave

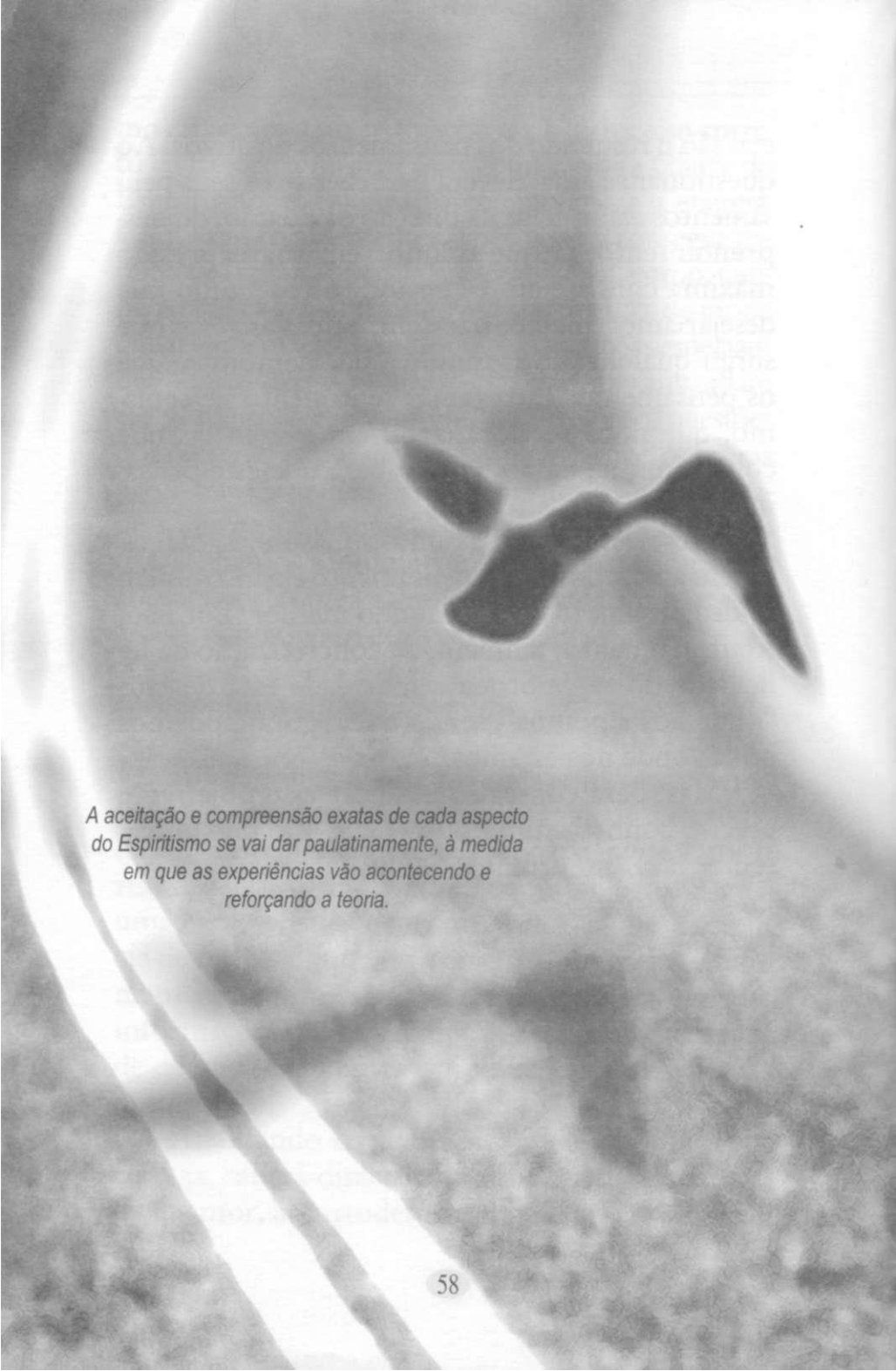
Ao perguntar: - Estou eu fazendo a Reforma Íntima? - terá oportunidade de analisar a qualidade dos seus pensamentos e constatar, de fato, o rumo deles. Não há como se enganar aí. Esta é uma característica do Espiritismo, que o diferencia de outras doutrinas e cujo propósito é o crescimento do ser humano. É ele muito claro em suas informações, mas a percepção dessa clareza depende de que se encontre o fio que liga todas as suas partes.

Analisando os seus pensamentos, você, com certeza, saberá discernir sobre o perdão, a caridade, o amor, as virtudes todas, enfim, uma vez que

elas são o resultado dos pensamentos positivos. Ao questionar se ama, deverá perceber se os seus pensamentos caminham na direção da doação, do desprendimento, já que o amor em sua expressão máxima consiste em fazer aos outros aquilo que desejaríamos que nos fizessem. Todas as vezes que surgir qualquer coisa mínima, que demonstre que os pensamentos carregam o sentimento de egoísmo, que pode ser localizado em exigências que colocamos, aí, então, você saberá que este pensamento carece de alteração.

É este um longo assunto, quase inesgotável. Quem ama, constrói; o pensamento é o instrumento de construção de um mundo melhor. Por isso, é o instrumento, também, da concretização da felicidade do ser, porque a felicidade está de fato "onde nós a pomos", sendo que, agora, podemos pô-la "onde nós estamos".

Mas, para conseguir alcançar esse objetivo é preciso conhecer um pouco mais. É o que buscaremos fazer no próximo capítulo.



*A aceitação e compreensão exatas de cada aspecto do Espiritismo se vai dar paulatinamente, à medida em que as experiências vão acontecendo e reforçando a teoria.*

04.

## A Cultura de Hoje e de Ontem





**C**reio porque sei", esta é a declaração de fé do espírita. Alguns se assustam com isso, outros não conseguem pensar sobre o assunto e outros mais têm imensas dificuldades em aceitar este tipo de fé. Ficam, mesmo, muito tempo discutindo a questão, às vezes com argumentos do tipo: "a fé tem algo que não se explica, que provém do sentimento". Algumas páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", mal entendidas, parecem confirmar isso. Vejamos um exemplo. José, Espírito, que assinou uma mensagem naquele livro, diz o seguinte: "A fé, divina inspiração de Deus, desperta todos os sentimentos que conduzem o homem ao bem: é a base da regeneração. É, pois, necessário, que essa base seja forte e durável, pois, se a menor dúvida puder abalá-la,

que será do edifício que construístes sobre ela? Erguei, portanto, esse edifício sobre alicerces inabaláveis. Que a vossa fé seja mais forte que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, pois a fé que não desafia o ridículo dos homens não é verdadeira fé".<sup>4</sup>

De onde vem esse sentimento que impõe imensas dificuldades ao entendimento de conceitos novos, como é exemplo a fé racional? Por que alguns conseguem enfrentar a questão com tranquilidade e outros sequer passam por ela; às vezes, desviam-se, para não precisar discutir o assunto?

#### O desafio da fé racional

Convivo há anos com algumas pessoas muito interessantes nesse aspecto. Sempre tivemos pequenas e longas conversas sobre os mais variados temas espíritas, que elas de fato gostam. Algumas vezes, atravessamos a noite discutindo esses assuntos e procurando entender a vida espiritual, especialmente em sua conjugação com a vida material. De modo que, para mim, ficava claro que as dúvidas comuns estavam respondidas de maneira definitiva. Mas, não era o que ocorria. Quase sempre sou surpreendido por colocações e argumentos que, devo confessar, me deixam perplexos. Não os argumentos e colocações, mas a existência deles. É aí que vejo quão é difícil para alguns o entendimento do novo. Tinha eu certeza que as dúvidas haviam sido dissipadas com as respostas colhidas nos livros e discutidas amplamente, até não poder mais. Entretanto, acabava por des-

cobrir, mais tarde, que se havia quem houvera ficado esclarecido, isto não acontecia com todos. Esses exemplos se repetiram inúmeras vezes nas palestras e seminários que levo a centros espíritas de várias partes do Brasil. Após estudar exaustivamente um assunto ou até mesmo um ponto importante de um tema, acreditava tê-lo pelo menos deixado claro em sua parte essencial, mas descobria logo depois o meu engano e, não posso negar, uma certa decepção comigo mesmo, decepção, aliás, que era maior quanto mais eu acreditava que o assunto era por si mesmo muito claro e lógico. A conclusão disso, depois de bom tempo, foi de que não havia assunto por si mesmo claro para todos. E mais: as questões aparentemente mais, fáceis eram, às vezes, as que maiores dificuldades de entendimento traziam para boa parte das pessoas. Isso ocorria, também, com temas corriqueiros, isto é, constantes e comuns, óbvios, simples por sua natureza. Sempre havia parte das pessoas com grandes dificuldades de entendê-los e, não devo omitir, o entendimento não passava obrigatoriamente pelo nível intelectual de todas elas. É importante anotar isso, porque o despreparo cultural poderia ser uma das respostas para a dificuldade do entendimento, mas ficava evidente em muitas ocasiões que criaturas de bom nível intelectual eram dotadas das mesmas dificuldades de entendimento de um novo raciocínio, bem como de aceitar um conhecimento diferente. Às vezes ficava muito à mostra o seguinte: o vazio que surgia para certas pessoas era claramente derivado do fato de haver uma espécie de rompimento entre o



que elas possuíam como verdade e aquilo que o Espiritismo informa. Tomei isso muito a sério. Vi que muitos raciocínios brecavam em determinado momento, como se se perdesse um elo de ligação entre uma coisa e outra. As vezes, alguém dizia, com certa dose de decepção: "eu não consigo entender isso, por mais que queira". É como se viesse raciocinando sobre o assunto em estudo e, de repente, perdesse a ligação entre uma parte e outra, fugindo-lhe completamente a capacidade de entender o todo. Com certa frequência, apareciam aqueles que, a certa altura do estudo, tinham como que uma espécie de barreira a impedir-lhes de ir adiante. Até ali tudo estava bem, o raciocínio fluía normal, mas a partir de então nada conseguiam. Isso, vale repetir, acontecia independente da cultura. Ocasionalmente, pessoas de menor nível cultural até demonstravam melhores condições de entendimento, mas isto não é a nossa preocupação aqui e pode ser explicado psicologicamente e do ponto de vista espiritual, sem nenhuma dúvida.

#### Dificuldades a superar

Vale o seguinte exemplo: certa vez, abordamos a questão da fé espírita por cerca de duas horas, em um centro espírita, com mais ou menos 50 pessoas, entre elas trabalhadores e dirigentes. Os argumentos foram os conhecidos, entremeados por exemplos e um pouco de história sobre a fé dogmática, que pode ser vista como o antônimo perfeito da fé raciocinada. Como vimos atrás, a colo-

---

---

cação espírita é muito clara: "A fé verdadeira é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade". O seu resumo mais perfeito é: "creio porque sei". Assim, a fé espírita se dá em cima de fatos que podem ser explicados. Os "milagres" do Cristo, por exemplo, têm sua explicação lógica, baseada no conhecimento científico. É verdade que, com isso, perdem eles aquela aura mística que lhes foi colocada, tão ao sabor de muitos, e que os tornavam inexplicáveis do ponto de vista das leis físicas. Ora, ao retirar-lhes a aura mística, o Espiritismo os explica utilizando-se de leis perfeitamente aplicáveis à Terra, leis até então desconhecidas. Com isso, o problema fica resolvido: qualquer pessoa pode fazer o que o Cristo fazia, desde que tenha conhecimentos ou condições para tal. Uma vez explicados os milagres, a fé que levava o Cristo a fazê-los deixou de ser só dele e, o que se torna fundamental entender, perdeu a exigência de só poder ser alcançada através dele. Ou seja, passou ao domínio da maioria por ser racional. Assim, o espírita deve crer naquilo que pode ser explicado.

Após o término da longa discussão, uma senhora, passista, de mais ou menos 60 anos, cabelos brancos e muita simpatia, deu o seguinte parecer: - "O moço falou muito bonito, mas eu acredito que a fé tem um componente de vontade, de desejo, de decisão que não é explicável, que nasce dentro da pessoa. Sempre que vou dar o passe eu peço ao Cristo que não deixe minha fé fraquejar,

porque é ela que de fato cura".

A senhora, na verdade, não estava sozinha neste ponto de vista. Embora houvesse silêncio após sua manifestação, outros pensavam como ela e isso pôde ser visto posteriormente. Assim, a pergunta permanece! Será que a causa dessa dificuldade de compreensão reside na comunicação, ou seja, apesar dos meus esforços as pessoas não conseguiram decodificar a mensagem? Isto seria razoável se a incompreensão não fosse apenas de uma parte das pessoas. Há que se levar em consideração que outros tiveram entendimento semelhante ao meu e reforçaram-no com argumentos e exemplos favoráveis. Há que se ver, também, que, no caso da fé raciocinada como de outros temas, boa parte dos interessados tomam contato com o assunto nas obras básicas, onde a explicação é igual para todos mas somente uma parte consegue alcançar a sua verdadeira clareza. Com isso, cai por terra o argumento da comunicação deficiente, pois esta deveria levar dificuldade de entendimento para um número maior de pessoas.

Deve-se considerar o seguinte: será que a causa disso não está na dispersão mental, isto é, pessoas que não conseguem se concentrar num assunto têm maior dificuldade de entendê-lo? É razoável pensar nisso. Mas, não parece ser esta a explicação para os casos aqui mencionados, pois tratamos de pessoas que participam da discussão com grande interesse e às vezes dão excelente contribuição pessoal, as quais, ao fim de um certo tempo, demonstram ainda manter um ponto de vista

contrário a toda lógica e bom senso colocados, e até mesmo aos argumentos mais convincentes. Não se esqueça de que não se tratava de pessoas que participavam com má vontade dos estudos. Todas estavam ali por vontade própria e ninguém do grupo estava imbuído de desejos catequistas.

É bom considerar, ainda, que o entendimento varia segundo o tema, ou seja, há pessoas que conseguem demonstrar imediato entendimento de um assunto, eliminando assim as principais dúvidas que poderiam ser levantadas, mas, logo após, demonstram imensas dificuldades para com outros assuntos, de modo que se excluem por si mesmas de um grupo mas acabam incluídas em outro. Num mesmo ambiente, onde pude tratar de dois assuntos distintos, com tempo igual para discussão de cada um e o mesmo público, pude notar essa nuance interessante: as pessoas que não conseguiram aceitar e entender um assunto demonstraram facilidade para o outro e vice-versa. É necessário anotar o seguinte: no Espiritismo não lidamos com temas estanques, departamentalizados, mas com um só assunto que se diversifica em milhares de temas. Ou seja, o princípio, a linha mestra que os liga é uma só, única, e é necessário que ela esteja presente em qualquer tema para lhe dar compreensão e clareza. Por que, então, a linha mestra que é vista em uso em determinado assunto, e que o torna compreensível, desaparece em outros, fazendo com que as pessoas se alternem, demonstrando boa compreensão e aceitação de um, e oferecendo imensas dificuldades para aceitar e entender outro?

A Deus o que não é de Deus

Há situações extremamente curiosas, como a de um senhor, de origem árabe, que, durante anos, participou das atividades de um centro espírita, inclusive, exercendo funções mediúnicas. Apresentava ele uma situação especial, ou seja, vivia ao mesmo tempo as condições opostas de duas culturas: a espírita, que adotara, e a árabe, da qual não conseguia fugir, especialmente no que diz respeito às manifestações religiosas. Por exemplo, quando se via diante da morte em família, não conseguia aceitá-la com serenidade, bem como não podia furtar-se à prática das homenagens naturais que os seus conterrâneos prestam ao morto. Em outras circunstâncias, via-se tangido a sempre estar presente às reuniões religiosas da sua comunidade, prestava naturalmente o culto diário e, não obstante, podia ser visto no centro espírita, ativo, em diversas reuniões.

Ainda com relação à morte, certa ocasião manifestou-nos seu profundo descontentamento para com Deus, que, segundo ele, teimava em não levar em consideração a sua extrema dedicação à causa espírita. Tudo porque passava ele por mais uma profunda dor familiar, diante de um irmão acometido de uma doença perversa, já desenganado pelos médicos. É bom reproduzir o seu desabafo. Falou-me assim: - "Deus não está sendo bom comigo. Já perdi mãe, pai, tios, irmãos e agora mais esta situação. Não, absolutamente, não posso compreender isso! Sei que estou

errado, mas acho que Deus poderia levar em consideração tudo o que tenho feito esses anos todos para muita gente, livrando meus familiares de tanto sofrimento".

A questão da morte é ainda uma das que mais dificuldade apresenta para plena aceitação, segundo o conhecimento espírita. O tempo, porém, costuma resolver nas pessoas aquilo que o momento presente não consegue. Neste caso, porém, nem o tempo houvera sido feliz, uma vez que tanto a morte e as doenças, como a própria idéia de Deus estavam em choque no coração daquele senhor. Sua amargura em relação à situação do irmão revelava, acima de tudo, que o convívio com o Espiritismo e as práticas médicas não houveram sido suficientes para levá-lo à idéia superior de Deus, que a doutrina oferece.

Retornamos, mais uma vez, à pergunta inicial: por que isto acontece? De que se nutrem as pessoas para apresentarem tão grande dificuldade em apreender certos conhecimentos, lógicos, para os quais chegam até a se abrirem, passando longo tempo em convivência com pessoas outras que alimentam as mesmas idéias, exercitando práticas próprias desses conhecimentos e, ainda assim, revelando com surpresa que tudo aquilo não foi suficiente para levá-las à compreensão e aceitação dos referidos conhecimentos em sua expressão mais ampla?

A causa das dúvidas

Alguns, mais simplistas, tomam de "O Evange-

lho Segundo o Espiritismo" e apontam para o orgulho, como elemento básico a dificultar estas pessoas a entenderem certas questões. Isto, porque, alguns Espíritos também apontam para o orgulho e falam dele como um dos principais aspectos negativos a serem eliminados da personalidade, com o que qualquer pessoa de bom senso há de concordar. Mas, também, não é o caso presente. Ora, é mais aceitável a presença do orgulho naqueles que se colocam contra as idéias novas, no seu aspecto geral, e se tornam inimigos dela, como existem exemplos claros e numerosos. Não nos que, por vontade própria e convencimento efetivo do valor dessas novas idéias, aderem a elas e as passam a divulgar e praticar, na esperança de também convencer amigos, familiares e outros para a sua importância. Em casos dessa natureza, que são os que nos interessam aqui, deve haver outro motivo mais relevante.

É verdade que há pessoas - familiares, quase sempre, como esposos - que passam a freqüentar o ambiente espírita muito mais para estarem próximos do ser que amam do que propriamente por gostarem da doutrina. Mas, essas são poucas e não podem ser relacionadas entre os que formam o grande contingente dos que não conseguem aceitar e compreender com clareza determinados temas. E que não se dão conta disso, imaginando que os estão entendendo, sim, ficando até contrariados às vezes com a nossa constatação contrária, que julgam equivocada.

### Questão cultural

Eliminados todos esses aspectos, sobra-nos uma questão e nesta podemos depositar grande importância: a cultural. Ou seja, a cultura individual é algo muito importante a ser considerado por aqueles que pretendem estudar questões profundas, como a da Reforma Íntima, a fim de exercitá-la. E você deve, de fato, pensar bem sobre ela, porque está presente em toda criatura, independentemente da constatação objetiva, consciente, clara, que se tenha feito.

Todo ser traz consigo aquilo que podemos denominar de "bagagem cultural". Formou-se ela nas experiências vividas nesta e em vidas anteriores. É verdade que das vidas anteriores você não possui lembranças, normalmente, o que não significa que as experiências acumuladas no passado não estejam presentes nesta vida. Estão não só presentes, mas exercendo uma verdadeira influência sobre nós, seja no plano intelectual, onde pode muito bem ser observada, seja no plano das novas experiências, onde podem atuar como auxiliar da compreensão ou como barreira para esta, dependendo das pessoas, de sua realidade íntima e da educação que hajam recebido. As experiências vividas no passado se desenrolaram em diversos setores e um deles, que costuma estar muito presente, é o religioso. Experiências religiosas de outras épocas deixaram suas marcas no espírito e formam, com as demais, a sua bagagem cultural.

Às experiências do passado devemos acrescen-



tar as do presente. Ao reencarnar, o espírito recomeça uma nova existência e vai, desde cedo, pela educação e pela vida de relação, desenvolvendo-se culturalmente, somando à bagagem retida na sua memória espiritual aquilo que vai experimentando. Sabe-se, portanto, que a bagagem cultural é de fato a soma dos valores acumulados, nesta e noutras vidas. Dessa forma, podemos ver o indivíduo vivendo, sempre, um choque de valores: os que ele acumulou e os que se apresentam como novos. Este choque é muito mais freqüente do que se imagina e costuma aumentar em grande quantidade quando o indivíduo se vê diante de valores que contrastam com aqueles que já possui. É da essência da vida, especialmente no plano evolutivo em que nos situamos, o embate entre os valores, porque cada existência deve melhorar a criatura, seja no plano do sentimento, seja no plano do intelecto. E onde esse embate é mais acirrado? Ali, exatamente onde o indivíduo acumulou mais experiências e está de certa forma vivendo bem com os valores somados, porque esses costumam lhe oferecer segurança para suas atividades. Experiências muito repetidas e profundamente assimiladas são as que mais dificuldades apresentam para serem reformadas.

Isto significa que cada indivíduo possui sua própria realidade cultural, pois uns acumulam mais experiências em um campo e outros em outro. De modo que aquilo que para uns é mais fácil, para outros é mais difícil e demorado.

Dissecando o tema

Vamos ao campo dos exemplos práticos, a fim de tornar a questão mais clara. Antes, expliquemos que o Espiritismo, por sua natureza de doutrina filosófico-científica de conseqüências morais, está muito próximo do setor religioso e é tido mesmo como uma religião. É aí que muitos costumam se enganar, ou seja, os valores religiosos do Espiritismo diferem fundamentalmente dos oferecidos por outras religiões, principalmente aquelas classificadas como dogmáticas, cujos preceitos encerram uma ordem e não permitem discussão. E diferem muito mais do que à primeira vista se supõe.

Pois bem, há um embate cultural em todos aqueles que, por qualquer motivo, passam a frequentar o ambiente espírita e se tornam adeptos da doutrina. Trata-se de uma luta entre valores diferentes, novos e velhos, não sendo, portanto, fácil de ser percebida. Por isso, muitos não se dão conta dele.

Quando o indivíduo se inicia na doutrina, o primeiro momento costuma ser de grande entusiasmo, podendo, apresentar também grandes ilusões. Todo aquele que se dispõe seriamente à Reforma íntima passa do momento do entusiasmo exagerado para o da prudência ao compreender a forma pela qual os novos conhecimentos são apreendidos. Aqueles que se deixam ficar por muito tempo no plano do entusiasmo podem ser facil-

mente levados a enganos e ao abandono do Espiritismo ao viverem certas decepções. Os que vão avante podem, como é comum, entrar na fase mais quente do embate, na qual deverão substituir os valores culturais de sua bagagem por aqueles que o Espiritismo apresenta.

Eis aí outro momento muito curioso e difícil que, de forma geral, exige longo tempo e muita perseverança para ser bem sucedido, porque nenhuma substituição de valores acontece de repente, num passe de mágica ou, como se costuma dizer, da noite para o dia. Kardec viu isso com grande discernimento no Evangelho: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações". Veja bem, ele não fala em espírita pronto, perfeito, acabado, nem diz quando isto vai acontecer. Fala o Codificador que todo aquele que luta para se reformar, que se esforça por dominar as tendências negativas é um verdadeiro espírita. Por quê? Simplesmente porque sabe que a Reforma se dá no campo da luta íntima, em que os sentimentos e o intelecto (sujeitos à bagagem cultural) representados por seus valores, entram em disputa com os valores novos. A cultura dominante está, inicialmente, mais forte que os novos valores, o que implica dizer que, consciente ou não o ser, vai ela lutar para não ceder seu lugar. Quanto mais enraizados estiverem os valores antigos, mais exigirão. Trata-se de uma luta dura, que pode se estender para uma ou mais vidas corpo-

rais, sendo certo, desde já, que uma Reforma desse gênero não se faz em apenas um pequeno tempo. Uma só existência é muito pouco para qualquer sucesso aí.

Fazendo análise

Vamos, agora, às questões práticas. Um indivíduo determinado a realizar sua Reforma íntima, o que implica em dizer, em conhecer cada vez melhor o Espiritismo, e vice-versa, vai verificar o seguinte: a aceitação e compreensão exatas de cada aspecto do Espiritismo se vai dar paulatinamente, à medida em que as experiências vão acontecendo e reforçando a teoria. Somente aquele que tiver experiências suficientes poderá dizer que compreende de fato tudo. A princípio, a luta de valores vai colocar em confronto o que se tem com o que se deseja ter. Um indivíduo católico, por exemplo, proveniente de profundas experiências em relação à dogmática de seu culto, ao se dispor a seguir o Espiritismo verá estabelecer-se a luta entre o que o Espiritismo aponta em relação àqueles valores dogmáticos e os novos valores. Mas, logo de início, o indivíduo poderá ser levado a um engano: o de julgar que há pouca ou quase nenhuma diferença entre uma coisa e outra. É o que tem acontecido algumas vezes. Porque há de fato coisas na teoria e na prática espíritas que aparentemente se assemelham à cultura católica e essa semelhança produz às vezes o sentimento de que não

há muito a alterar aí, em termos de valores. Trata-se de uma aparência enganosa, como veremos.

Um católico praticante é aquele que traz consigo experiências em relação à missa (culto), ao santo protetor, ao conceito de céu como um espaço indefinido onde só os bons habitarão, a comunhão (hóstia) em seu sentido de alimento de Cristo (simbólico), à convivência com santos de várias espécies, ao também simbolismo da água benta nas práticas do crisma e do batismo, ao conceito de inferno como lugar terrível, onde os maus vão sofrer eternamente, à idéia de seres maus combatendo contra Deus (demônios), à idéia do anjo da guarda, que tudo pode, ao sentimento de que os erros (pecados) podem ser perdoados por alguém "nomeado" por Deus (padre), aquele mesmo que pode "ligar e desligar na Terra" quase tudo, sendo-lhe permitido até "encomendar" as almas a Deus, enfim, toda sorte de práticas e teorias chamadas dogmáticas, que poderiam ser resumidas naquela fé inexplicável, indiscutível, que o adepto deve cultivar mas não pode dela duvidar.

Ora, o momento inicial do indivíduo no Espiritismo pode levá-lo a conclusões simplistas e, portanto, equivocadas, em relação aquilo que é aparentemente igual, mas diferente na essência. Assim, para o céu católico o Espiritismo teria o "Nosso Lar" e colônias semelhantes; para a missa a sessão, para a hóstia o passe, para os santos os Espíritos superiores, para a água benta a água fluida, para o inferno o umbral, para os demônios os obsessos-

res, para o anjo da guarda o Espírito protetor, para o padre o dirigente ou expositor (em alguns lugares, ainda, o médium) e para a fé dogmática a fé espírita. E daí por diante. Ora, a verdade é, de fato, bem outra. A aparente semelhança se contrapõe uma profunda diferença que, para ser compreendida exige estudo, mas, também, conveniente disposição para o bom senso, a fim de perceber que os valores que compõem a bagagem cultural pessoal estão em luta para não cederem espaço e, se puderem acomodar os novos valores sem sofrer prejuízos o farão, porque é da essência do ser a economia de esforços. Tudo o que pudermos fazer para nos melhorar sem maiores traumas e sem grandes sacrifícios, não ha dúvida que faremos.

#### Choque de valores

O bom senso, contudo, revela que há um engano grande em imaginar que os valores novos poderão conviver com os antigos e, ainda assim, produzir seus resultados melhores. É absolutamente impossível, porque essa convivência se torna promíscua e, portanto, imoral. A questão já não é mais de crença, como antes; é de compreensão que vai desembocar nas experiências. A crença de que iríamos para o céu, na convicção antiga, e agora apenas mudamos de nome e vamos para o Nosso Lar é um grande equívoco. O problema é mais profundo, porque o céu anterior está eivado de injustiça e é enganosamente admitido como passí-

vel de ser conquistado sem maiores esforços. O "nosso" Nosso Lar é mais do que um céu onde a lei pode ser burlada; trata-se de um espaço em que a justiça se faz presente por ser uma Lei da Natureza e está fora do alcance de qualquer manipulador. Não é um lugar para onde se é levado, mas para onde vai o indivíduo (Espírito) se alicerçou condições íntimas capazes de torná-lo ali um habitante em equilíbrio com os demais. É um lugar de trabalho, depois de um refazimento das energias espirituais, e não um local para gozar delícias. E está num plano ainda bem abaixo de um local superior, sendo, portanto, intermediário e não final. E outras coisas mais, dispensáveis de enumeração aqui.

Você vai percebendo que o Espiritismo não é uma doutrina de crenças, porque as crenças acabam levando a aspirações sem a contrapartida da experiência. Ora, a experiência é vista pelo Espiritismo como de fundamental importância na formação da bagagem cultural, ao longo das vidas materiais nos diversos mundos do Universo. A cada teoria verdadeira é preciso juntar a prática, e repeti-la muitas vezes, até que crie a condição para a competência. E a prática não consiste em se fazer presente em locais ditos mágicos, ou seja, não corresponde a apenas ir ao local do culto para garantir recompensas. Esta idéia se contrapõe à concepção espírita. Aí começam as diferenças, que se vão aprofundando à medida em que se vai penetrando com bom senso nos novos conhecimen-

tos. Podia-se ir antes ao culto sob o pensamento de cumprir uma obrigação necessária a uma conquista futura; já não se pode abrigar essa idéia com relação à sessão espírita, pois a freqüência a ela, simplesmente, não é condição para se obter uma vaga no Nosso Lar ou em outro lugar equivalente. O prazer deve substituir a obrigação, assim como o gosto à formalidade. O dirigente não pode ser visto como o padre, porque se trata de um ser em condições semelhantes à de qualquer outro ser humano, com necessidades iguais e em processo idêntico de evolução. Não se pode, pois, depositar nele a esperança de que nos garanta um futuro melhor, como antes se fazia com os condutores religiosos.

Diferenças a considerar

Em contrapartida, o umbral não é, nem de perto, o antigo inferno, nem o passe é a hóstia, como o anjo da guarda não é o espírito protetor e o santo o espírito superior. Há profundas, marcantes diferenças aí e é a compreensão dessas diferenças que vai dar condições para a substituição dos valores e, portanto, realizar esforços importantes, como o da Reforma Íntima. Assim, em lugar de substituir apenas nomes, você precisará progredir no conhecimento e na experiência social, com o que o conteúdo tenderá a ser apreendido cada vez mais. No Espiritismo não se trabalha com a idéia de rebanho, que o condutor aparta da so-

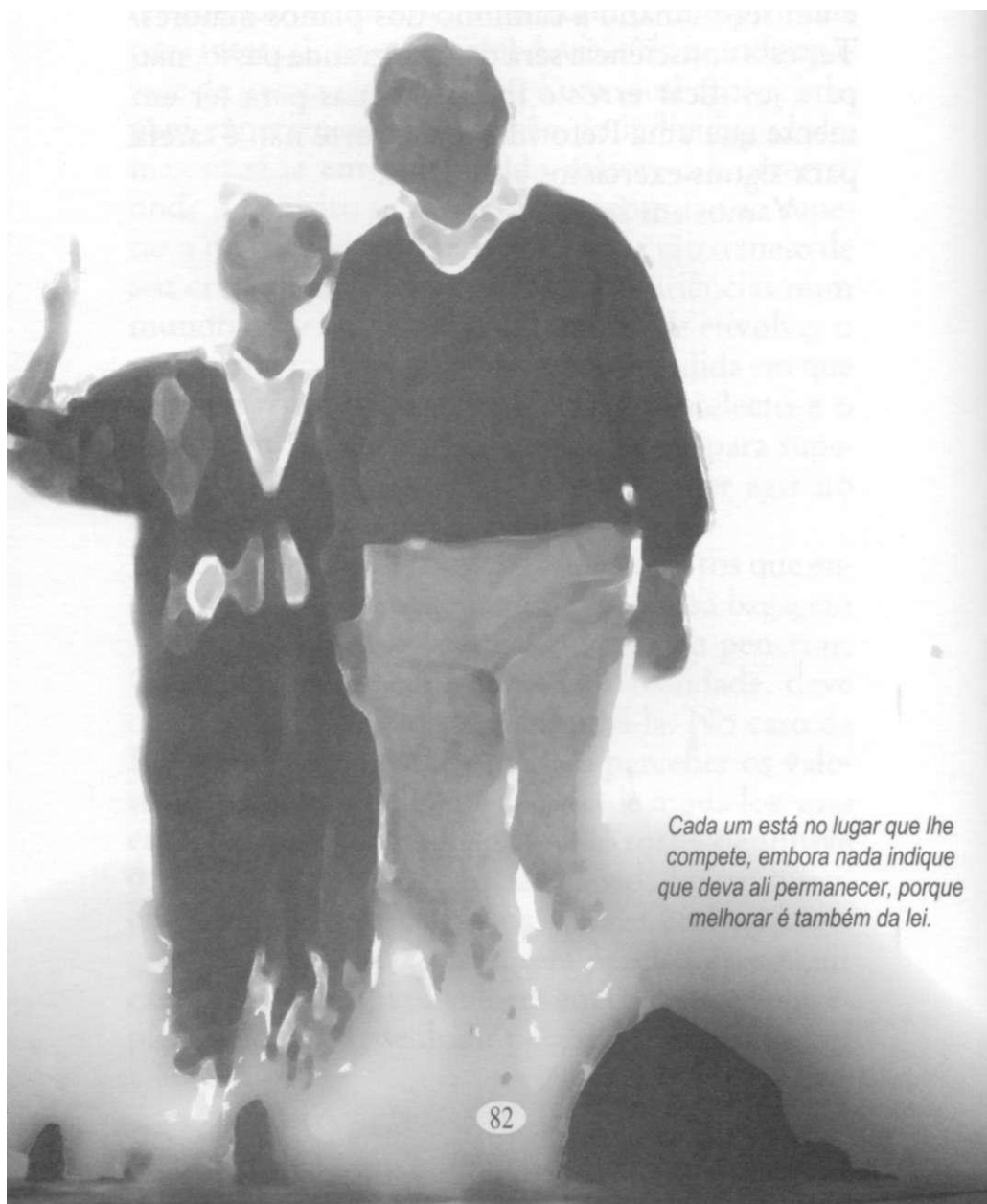


cidade e conduz para uma futura felicidade. Trabalha-se no Espiritismo com a certeza de que o ser foi feito para o mundo, para as experiências sociais, onde desenvolve sua capacidade pessoal de agir no mundo e melhora suas condições espirituais para interagir no universo. A visão de mundo aparece de forma clara: a Terra é um local apropriado para experiências e definição da individualidade; mas situa-se em um mundo maior, o Universo, onde o Espírito se torna um ser cósmico ao superar a materialidade. As experiências são o meio de seu crescimento; entretanto, as experiências num mundo material têm o contraponto de envolver o ser e torná-lo íntimo da matéria. A medida em que se desenvolve pelas experiências, o intelecto e o sentimento se apropriam de condições para superar a matéria e deve fazê-lo, para poder agir no universo com inteira liberdade.

Em resumo, há novos conhecimentos que encontram uma barreira natural em nossa bagagem cultural e por isso têm dificuldade de penetrar. Cada pessoa, ao considerar essa realidade, deve descobrir a sua verdade e trabalhá-la. No caso da Reforma Intima, você precisará perceber os valores a mudar, estabelecer a decisão de mudá-los, mas entender que essa mudança só se torna definitiva depois que suas experiências na vida forem suficientes para firmar os novos valores em sua bagagem. Até que isso ocorra, será preciso prosseguir exercitando os novos valores em cada ocasião propícia, sem deixar-se iludir pela sua conquista antes

do tempo. E nem abater-se com os tropeços, com a incapacidade momentânea de viver as virtudes em sua plenitude, porque só o consegue aquele que já alcançou os Planos Superiores. Você, como eu, é um ser humano a caminho dos planos maiores. Ter essa consciência será dar um grande passo, não para justificar erros e fracassos, mas para ter em mente que uma Reforma de tal porte não é tarefa para alguns exercícios aleatórios.

Vamos em frente?



*Cada um está no lugar que lhe compete, embora nada indique que deva ali permanecer, porque melhorar é também da lei.*

05.

## O Tempo e as Conquistas





**A** Reforma Íntima surge-lhe como uma proposta externa, um estímulo que vem de fora para que você realize algo que já está latente em sua mente. Você acolhe espontaneamente essa proposta e faz dela parte de um ideal maior: crescer, evoluir, buscar a superioridade. Muito bem! Acontece que, antes de tornar-se Espírito Superior você precisa, no dizer do grande pensador Herculano Pires, tornar-se homem.<sup>5</sup> A colocação é um tanto brusca, mas realista e, portanto, verdadeira. O ingresso numa doutrina tão interessante como a espírita, que a princípio tende a produzir alguns sonhos um tanto distantes, deve, tão logo possa, trazer a pessoa para a realidade do dia-a-dia. E, especialmente, para a sua verdade íntima, pois, por aí é que começam as grandes

descobertas.

A idéia de conquistas imediatas está presente muito fortemente em boa parcela de indivíduos, especialmente naqueles que foram forjados culturalmente na ilusão de poder subir a planos altos sem grandes esforços. Essa idéia, porém, não encontra eco no Espiritismo. Todos aqueles que imaginaram, logo depois de se tornarem espíritas, ter adquirido rapidamente o passaporte para uma paz e uma tranqüilidade de um céu beatífico, enganaram-se e - contam-nos os Espíritos - foram logo desiludidos pela própria situação em que se viram. Como não é proibido sonhar e iludir-se, alguns ainda encontram ambiente favorável a pensar assim, imaginando que a mudança de um rótulo religioso por outro é suficiente para garantir rápidas conquistas.

As experiências desenvolvidas em atividades mediúnicas com Espíritos recém-desencarnados (muitos até já há bons anos) vêm em reforço dessa tese que, aliás, é de Kardec e consta da Codificação Espírita. Independentemente de seu rótulo religioso, muitos Espíritos apresentam nessas reuniões uma situação individual em que o sofrimento resulta claramente do fato de se terem iludido, quando encarnados, em relação ao seu futuro. Uns se mostram perdidos, sem rumo; outros incapacitados a fugir da situação para a qual não se prepararam e muitos sequer têm idéia precisa do que lhes está acontecendo. Sabem-se infelizes, mas ignoram estar noutro plano de vida, já sem o corpo físico.

Alguns espíritas aparecem nessas reuniões e sua situação só difere dos demais se souberam entender o conhecimento doutrinário em sua profundidade. Muitos, porém, entre os que se deixaram levar pela ilusão do rótulo, precisam ser auxiliados fluídica e psicologicamente, a fim de superarem o desconforto da situação em que se encontram.

Essas experiências são importante oportunidade de aprendizado para os componentes dos dois planos. Espíritas lúcidos e de reconhecida capacidade em sua última existência, aí aparecem para falar de suas lutas e do quanto lhes foi útil manter viva a chama da razão como orientadora do sentimento, a par do seu trabalho incansável na divulgação das novas verdades. Pensar com clareza e objetividade, agir com franqueza, buscar o conteúdo de cada ensinamento a despeito da tendência para a passividade, tudo isso, enfim, se transformou no verdadeiro leme para navegar de volta ao plano espiritual.

Entre os que se descobriram em situação apenas mediana (e, creia, aí surgiram vários que entre nós eram muito admirados), alguns retornaram para confidenciar a antigos desafetos do pensamento sobre falhas que cometeram em momentos em que a razão ficou ofuscada pelo entusiasmo exagerado e a ilusão dominou-lhes o ser. É interessante notar que eles sabiam dessa dificuldade, possuíam noção exata da situação, mas não foram suficientemente fortes para sobrepor-se ao envolvimento momentâneo das atitudes.



Razão e sonho

É perfeitamente aceitável que as pessoas tenham seus sonhos no começo, porque a entrada num ambiente novo permite sonhar; mas não é aceitável tempos depois, em que se imagina que elas possam ter tido experiências suficientes e adquirido conhecimentos adequados para entender o Espiritismo em sua globalidade, podendo perceber a vida em toda a sua extensão, a se desenrolar pelo Universo. O sonho transporta a pessoa do seu estágio atual para um mundo mais distante, sem paragens intermediárias e sem vivências outras. Ao sonhar, você sai do mundo real para o ideal, sem levar em consideração nada mais do que a satisfação de poder mudar sem traumas. Mas, no fundo, cada um sabe que esse caminho do sonho bate de frente com as condições reais da vida. Não seria o Espiritismo, uma doutrina profundamente racionalista, em que tudo deve se explicar pela lógica, que iria oferecer condições para o alimento desse tipo de sonho.

O começo, portanto, de qualquer reforma que tenha por objetivo preparar você para um futuro melhor no campo íntimo ou moral, deve ser o da sua transformação em uma criatura à qual se possa dar o atributo de "ser humano" (= homem = mulher). Não se trata apenas do caminho mais curto - que, de fato, é - mas de uma sabedoria. Por não entender isso, muita gente boa se ilude e imagina que pode dar um salto, deixando de lado

as experiências intermediárias indispensáveis, e passar direto do plano físico da Terra para o plano espiritual do Espaço, alcançando aquilo que "O Livro dos Espíritos" chama de Angelitude, que corresponde à categoria dos Espíritos Puros. Para não incorreremos nesse erro foi que Herculano Pires alertou. O plano correto, ideal, para alguém viver bem é aquele para o qual está preparado.

Há pelo menos duas situações lógicas, em termos espirituais, que impedem alguém de estabelecer-se diretamente em local para o qual não se preparou: a impossibilidade de se realizar e a incapacidade de compreender os que ali vivem. Isso parece argumento fraco? Em absoluto! A própria vida na Terra oferece exemplos muito claros sobre a infelicidade que gera o despreparo. Por muito menos se é infeliz aqui, pois não contamos na nossa sociedade com leis capazes de regular perfeitamente as desigualdades. A vida espiritual, contudo, é rígida o suficiente para manter o equilíbrio do Universo, dando a cada ser o seu lugar ideal e as condições para mudar a situação. Diz-se, em Espiritismo, que cada um está no lugar que lhe compete, embora nada exista que indique que deva ali permanecer, porque melhorar é também da lei. Essa colocação é válida, especialmente, para a vida espiritual, onde o que determina a posição de cada um é o grau evolutivo.

H o m e m   s o c i a l

O primeiro passo portanto, é tornar-se homem na acepção verdadeira do termo, um ser humano capaz de viver em sociedade segundo os padrões mínimos. Para isso é preciso ter noção da necessidade do aperfeiçoamento das instituições e agir nessa direção; ter capacidade de se conduzir segundo o preceito de respeito à liberdade alheia; entender e viver a verdade, ser amigo dela, destituindo do seu trono milenar a mentira e todo o seu séquito de bajuladores; almejar a justiça e praticá-la em toda a sua amplitude. O homem está posicionado de graus antes do ser espiritual superior, mas é o caminho indispensável para lá chegar. Você não poderá atingir a superioridade espiritual sem viver as experiências do plano intermediário e é aí que vemos que o professor tinha razão.

A verdade que vale para os planos superiores vale para os inferiores. Você não viverá perfeitamente bem em um mundo onde os valores que já adquiriu - e que se transformaram em exigências mínimas de sua alma - não tenham ainda sido apreendidos por seus habitantes. Você poderá conviver aí, por uma questão de vontade própria ou de necessidade imperativa, mas o seu lugar é neste mundo onde a média dos habitantes já possui os valores semelhantes aos seus. Nos mundos inferiores, a sua estada implicará automaticamente em trabalho para elevar o padrão dos seus habitantes,

numa espécie de ação para que exercitem as experiências necessárias ao entendimento da vida em plano mais alto. Da mesma forma, para chegar aos mundos superiores é preciso viver experiências que fundamentem as noções da vida naquele plano. Disso tudo resulta que a Reforma Íntima deve começar pela humanização espiritual, isto é, pela superação do estágio onde falam muito forte ainda os instintos selvagens que geram ódios, invejas, ciúmes, ambições desprovidas da justiça, sentimentos de família segundo o poder econômico, o sangue, a posição social, as raízes do passado e assim por diante. Todos esses elementos, que ainda transitam na alma do ser de hoje, já não existem nos planos superiores, podendo os habitantes desses planos pensar em amor sem os caprichos gerados pelos interesses humanos.

Tornar-se homem é o caminho, portanto, para a superação do negativo, que ofusca a visão do amor. O Cristo recomendou amar ao próximo como a si mesmo, mas os instintos selvagens dificultam a superação do estágio em que, antes do amor, sobressai o egoísmo e todo o seu cortejo. Não é possível, nesse estágio, ter a noção exata do amor. Então, o estágio do homem é o momento em que luta pela superação da selvageria e todos os seus resquícios. Nesse estágio, podemos e devemos sonhar com um plano espiritual bom e propício ao trabalho preparatório das novas reencarnações, onde você prosseguirá a luta da Reforma Intima. O estágio superior, onde o amor estará

em perfeito aprimoramento, é trabalho para mais tarde. A redução dos instintos selvagens já implica em prática melhor do amor, mas não significa nem de longe o amor verdadeiro. Enquanto não se entende o que é perdoar o inimigo, não se pode realizar o amor ao próximo, uma vez que o próximo é o inimigo, também. Enquanto não se alcança a noção exata da família universal não se pode amar em toda sua amplitude os familiares terrenos, sejam pais, irmãos, filhos ou esposos. Por isso, o amor entre familiares está ainda preso às situações próprias das ligações carnis, onde a palavra justiça é algo muito confuso e o que se faz é uma espécie de proteção à prole e ao patrimônio.

#### Confiando no tempo

A pressa, portanto, só traz prejuízos quando o assunto é a alma humana. No passado, líderes religiosos acenaram para soluções dos problemas da alma com a rapidez com que se pagava pelos cultos. Se, de um lado, isso não se concretizou no plano espiritual e deixou muitos desiludidos, por outro criou na mente de vários seres a cultura do imediato, reforçada pela educação também imediatista que receberam em sua atual reencarnação. Os templos de várias religiões estão lotados de indivíduos que ali vão em busca de soluções para os seus problemas atuais, sem nenhuma consciência de realidade físico-espiritual da vida. Aproveitando-se disso, pastores-comerciantes oferecem a cus-

to alto a garantia do progresso material para os crentes, apresentando como promissória a figura de um Deus agora preocupado com aqueles que pagam o dízimo corretamente. E têm tanta certeza em sua capacidade de atrair os crentes com esse argumento, que os tais pastores-comerciantes não se envergonham de vir a público e afirmar que aqueles que pagam o dízimo corretamente, adquirem para com Deus um crédito; assim, quanto mais pagam, mais Deus lhes estaria devendo, sendo, portanto, certo que o Criador lhes pagará muito bem no céu e na terra. Seu argumento se baseia na afirmativa bíblica de que "Deus é fiel", analisada fora do contexto racional em que foi colocada. O fato desperta a cobiça em muitos e é por isso que vemos, vez por outra, a notícia de pessoas que entregaram todo o seu patrimônio para os pastores e depois se desiludiram, indo à justiça reclamar o logro sofrido.

Nas sessões de seitas mediúnicas também encontramos parte considerável desse contingente de criaturas que desejam uma solução através da associação com espíritos, os quais julgam capazes de lhes auxiliar e em decorrência disso concebem atender às exigências materiais desses espíritos. Resulta daí uma relação moral promíscua a tal ponto que muitas vezes o problema inicial passa a não ser quase nada em relação aos que surgem posteriormente. Assim, a solução não está nestes locais e menos nesse tipo de associação. Pelo menos a solução real dos problemas.

Tratando dessa questão, alguém objetou-me, certa vez: - Se não podemos ter pressa, significa que poderemos postergar para outras vidas a nossa Reforma Íntima? Se assim for, viveríamos melhor modificando apenas alguns pontos e usando o tempo restante com coisas mais agradáveis! Neste caso, como fica a mensagem daquele compositor que afirma: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer"? O melhor aí, talvez, seria nada responder, pois os que assim pensam não perceberam de fato aquilo que o Espiritismo ensina. Esse é, aliás, um argumento muito usado pelos adversários da teoria da reencarnação. Mas, vamos aos argumentos.

A pressa tem sido causa de muitos adiamentos, porque, no fundo esconde ela a nossa vontade de passar por cima dos problemas; desejamos resolvê-los, rapidamente, pela via mais fácil, para não sofrer o dissabor de enfrentar a nossa verdade espiritual. Compramos o céu se este for o caminho mais curto. Muitas encarnações - afirmam os Espíritos - são gastas nesse intuito, até que, cansado e sem outra saída que não enfrentar a realidade, o indivíduo descobre que o caminho melhor e aparentemente mais longo é o da solução pelo esforço próprio. É preciso viver as experiências da transformação para solidificar as conquistas e isto não se consegue da noite para o dia. É preciso conquistar com mérito e este só advém da luta, das refregas a que se submete. É preciso, enfim, nos prepararmos para poder conviver com a nova realidade

a que aspiramos e essa preparação não acontece senão reagindo contra a animalidade e a selvageria, cujos traços ainda estão presentes em nossa alma. São muitas as conquistas a realizar e cada um dos valores (perdão, caridade, solidariedade, paciência, tolerância, respeito, etc, tudo isso ali-cerçado no conhecimento) pede uma aplicação re-petida, da mesma maneira que são inúmeros os defeitos da personalidade a serem eliminados (in-veja, ciúme, cobiça, amargura, tristeza, desespero, solidão, angústia etc, sem esquecer a própria ig-norância) e da mesma forma cada um pede provas em número suficiente para sedimentar a sua supe-ração. Pode-se, pois, dizer que para cada defeito que se supera há uma virtude que se conquista. Nada disso, porém, ocorre senão com um tempo suficiente para que as experiências sejam realiza-das e repetidas. A frase poética do compositor se aplica exatamente neste ponto: ao descobrir que é preciso se auto-determinar e tomar a iniciativa para substituir seus valores por outros, melhores e mais justos, o indivíduo realiza a ação de "fazer a hora" e não deixar para depois, esse depois que pode ser a próxima ou as próximas encarnações. Verifica-se, portanto, que só toma essa decisão, só se mune dessa vontade de começar aquele que consegue ver claramente o futuro à sua frente, futuro que o Es-piritismo aponta com lógica e ensina com preci-são.

Agregue-se a isto o seguinte: o fato de imagi-nar que se pode deixar para o futuro certas reali-



zações e aproveitar o tempo de agora para lazeres e conquistas passageiras implica na falta de consciência efetiva da realidade espiritual. Quando a pessoa assim pensa e assim determina, talvez seja melhor mesmo que assim faça. Mais tarde compreenderá as coisas de modo diferente e estará melhor preparada para compreender as questões espirituais e sua relação com a matéria. Por ora, pode-se dizer-lhe que os "lazer e conquistas passageiras" podem significar uma dependência material perniciosa para o futuro, dependência que cria no Espírito necessidades que o impedem de atingir planos de vida mais elevados, já que o que de fato determina a superioridade ou a inferioridade de um Espírito é o seu maior ou menor aprisionamento à vida da matéria. Pode-se dizer que a grande experiência final para o Espírito reencarnado na Terra poder alçar a estágios superiores é exatamente aquela que confirmará sua total capacidade de superar a materialidade. Mas isso é coisa que não alcança a compreensão daquele que ainda vive na dúvida entre as questões do Espírito e as questões da Matéria. Dispensa, portanto, discussão e merece ficar à espera de confirmação para o futuro.

Em cada experiência, os valores antigos e novos estabelecem um confronto entre si: o amor egoístico se bate contra a caridade mais desinteressada, o rancor se opõe ao perdão que pede o esquecimento das faltas e assim por diante. É uma experiência dura, porque as virtudes pedem uma

prática da qual saiam elas solidificadas; no princípio aparecem mescladas aos defeitos da personalidade e a experimentação constante é o filtro para sua purificação. Por exemplo, a caridade verdadeira é aquela que se faz da forma mais desinteressada possível; entretanto, estamos acostumados a dar sob o foco dos interesses, do reconhecimento, da contabilidade dos benefícios que fizemos e assim por diante. Essa caridade está repleta, portanto, de impurezas. A medida em que vamos nos acostumando a praticá-la sem essas mesclas de egoísmo vamos tornando-a pura. Quando pudermos praticá-la sem nenhum pensamento outro que não seja estender o bem ao próximo estará ela purificada e de fato solidificada em nossa alma. Quanto tempo é preciso para que isso aconteça? Não o sabemos!

#### Automatismos da evolução

Nessa direção, André Luiz foi muito feliz na imagem que construiu, ao referir-se ao *automatismo fisiológico* pelo qual o indivíduo "executa todos os atos primários de manutenção, preservação e renovação da própria vida".<sup>6</sup> Essa conquista foi realizada no plano das experiências físicas (no corpo) e espirituais (no perispírito), em suas realizações como encarnado e como Espírito, porque, está claro, no intervalo que acontece entre uma encarnação e outra o Espírito também progride. Pois bem, fala-nos André Luiz de um segundo

momento, que seria este pelo qual passamos, em que estamos a caminho de conquistar o *automatismo moral*, significando que estaremos aptos à prática automática do bem quando o tivermos vivenciado exaustivamente e incorporado em definitivo em nossa bagagem cultural. O automatismo aí não é uma capacidade de realizar atos impensados, frios; antes, é a condição indispensável para agir naturalmente com equilíbrio num mundo onde os fatores desequilibrantes foram abolidos. O Espírito Superior que renasce na Terra traz consigo a capacidade de sobrepor-se às paixões do nosso planeta, não se deixando levar por elas em momento algum. Em seu mundo, onde habita normalmente, não existem mais as paixões e os vícios, porque foram vencidos com o tempo. Estão eles preparados e possuem a capacidade de praticar o bem em toda a sua pureza; trata-se do automatismo moral proposto por André Luiz; a sua ação não se realiza por nenhuma outra razão que não seja a força do bem; diante das situações, não precisam eles de tempo para pensar e decidir: sabem fazê-lo de imediato, na forma justa e perfeita, clara e serena.

A prática continuada no tempo preciso dos valores morais e a substituição daqueles outros valores que hoje predominam nas almas, levará ao automatismo moral, único capaz de permitir que possamos habitar um mundo justo e perfeito em concordância com as leis ali estabelecidas. A lógica dessa colocação nos leva a repensar a pressa

em tornarmo-nos anjos, antes de aprender a ser homens. A etapa atual é, pois, de aprender a justiça, desenvolver a coragem, decidir com vontade firme, adquirir a honestidade, agir com espírito de cidadania, superar o medo e a mentira, enfim, tornar-se um ser humano em seu amplo sentido, sabendo que, antes de tudo, você é um Espírito no corpo, dono do corpo, senhor da vida e do destino, em lugar de continuar raciocinando como um corpo que possui alma.

*Reformar é também lançar um  
olhar para dentro de você mesmo.*



06.

## Preconceitos e Superstições como barreiras culturais





**R**eformar é também lançar um olhar para dentro de você mesmo. Isso já ficou bem claro nos capítulos anteriores, mas, convém repassar a questão de forma a compreender, ainda, dois outros aspectos fundamentais que dizem respeito à nossa cultura, estando, assim, ligados intimamente à proposta de Reforma Íntima. Refiro-me ao preconceito e à superstição. Durante a evolução do ser, especialmente nos horizontes primitivos, esses dois elementos se desenvolveram de forma intensa, estabelecendo-se na bagagem de cada indivíduo. Na atualidade, os preconceitos e as superstições se encontram com tão grande presença que as pessoas não conseguem dar um passo sem se verem incomodadas por eles. Ambos se manifestam como partes de um engano que pre-



cisa ser esclarecido. Convém, portanto, defini-los antes de mais nada.

Na conceituação do dicionário, superstição é um "sentimento religioso, que se funda no temor ou na ignorância e que leva ao conhecimento de falsos deveres, ao receio de coisas fantásticas e à confiança em coisas ineficazes". O mesmo dicionário afirma, em relação ao preconceito: trata-se de "conceito antecipado, opinião formada sem reflexão"<sup>7</sup>.

Parece ser mesmo verdadeira a afirmação de que não se dá um passo sequer na atualidade sem se estar sendo pressionado pelo preconceito e pela superstição. Tudo depende da hora e dos interesses. Estamos vendo o mundo e analisando-o; olhamos as pessoas e uma necessidade imensa de conceituá-las nos domina. Os olhos com os quais olhamos o mundo, além de presos aos poucos conhecimentos que temos desse mesmo mundo, estão retidos por laços invisíveis à bagagem cultural que ornamenta o nosso Espírito. Lá no passado, Heráclito afirmou: "Os olhos e os ouvidos são maus testemunhos para os homens quando eles possuem almas bárbaras"<sup>8</sup>.

Nem você nem eu aceitamos o título de bárbaros. A barbaridade aqui se prende aos resquícios do passado, em que os seres eram só instintos, e à forma como esses resquícios se precipitam de dentro para fora nas relações humanas, dominando de maneira subjetiva, sem se darem a perceber

em boa parte das vezes. A era da razão encontrou-nos eivados de conhecimentos incompletos e falsos, os quais adquirimos nas diversas vidas que tivemos na Terra. Mas, não os adquirimos apenas nos primórdios da civilização, ao contato com a natureza inóspita ainda. Muitos desses falsos conhecimentos vieram posteriormente, já no uso da própria razão, sob a imposição das culturas religiosas dominadoras.

Como você viu, a superstição é um sentimento de fundo religioso (embora haja também superstições que não se originaram dos valores religiosos), baseado no temor ou na ignorância. Aliás, podemos dizer, com segurança, que o próprio temor nasce da ignorância, o que nos leva a lembrar a famosa frase de Leon Denis: "Saber é o supremo bem e todos os males vêm da ignorância". O falso saber ou a mentira geram males indiscutíveis. Quando o indivíduo ignorava alguma parte qualquer da realidade, via-se de frente com o mistério, o que o levava a temer o mundo. Ao impor certos comportamentos e a aceitação de fatos que mais tarde não se confirmaram, as religiões determinaram uma parcela da cultura que resulta na superstição.

#### O auto-engano

Eduardo Giannetti, ao incursionar pela via da filosofia, faz um mergulho naquilo que conven-

cionou chamar "auto-engano", na tentativa de encontrar respostas para as questões do saber do indivíduo sobre si mesmo. Com isso, avança sobre situações interessantes e descortina um mundo de fantasias subjacentes nas criaturas, agindo muitas vezes sem a percepção clara do próprio indivíduo. Pois bem, diante dessa constatação, pergunta: "Como seria a vida subjetiva de alguém que baniu a possibilidade do auto-engano intrapsíquico? Alguém incapaz de se enganar a si mesmo ou sobre si mesmo?"<sup>9</sup> Na realidade, Giannetti não tem resposta para a pergunta que faz e parece mesmo não desejar encontrá-la. Falta-lhe a visão de conjunto do universo, que o Espiritismo oferece. Apesar disso, consegue ele atingir uma condição muito positiva, quando afirma: "Se o auto-engano na vida especulativa é apenas risível, o auto-engano na vida prática pode ser trágico".<sup>10</sup> É o que parece mesmo ocorrer.

Quando você se propõe a realizar a Reforma Intima está de fato agindo de duas maneiras: na primeira, especulando sobre o avanço moral que a RI pode oferecer, e noutra tentando passar para a vida prática o resultado das especulações. Pois bem, o que acontecerá se você descobrir que suas especulações foram feitas em cima de um engano de interpretação qualquer? Inevitavelmente, você será conduzido a repensar a questão, até descobrir uma forma de não se deixar enganar. Neste momento, você poderá rir das conclusões a que tinha

chegado, que o levaram a aceitar conhecimentos falsos e, pior ainda, o conduziram a comportamentos trágicos na vida prática. Para resolver esse impasse, Giannetti faz a seguinte colocação: "Pergunte-se se você se conhece a si mesmo e você terá sérias razões para começar a duvidar. A familiaridade cega".<sup>11</sup>

Note bem uma coisa: o Espiritismo apresenta noções mais exatas da vida dentro e fora do planeta, falando de questões importantes como reencarnação, relacionamento dos seres visíveis com os invisíveis, vida após a morte etc, reafirmando de uma vez por todas a existência, sobrevivência e imortalidade do Espírito. Pois bem, algumas pessoas muito bem intencionadas tomam desses conhecimentos e imaginam que eles resolverão a falta de saber que têm de si mesmos. Enganam-se! Esses conhecimentos alargam o campo de visão do ser, mostram sua posição no Universo, mas não resolvem o problema de nossa intimidade. Só o conhecimento de si mesmo será capaz de realizar essa proeza.

Mas, o engano é algo presente nos indivíduos. Por isso foi que Giannetti concluiu com a frase: "A familiaridade cega". Poucos se dão conta de que aquilo que de si mesmos sabem é quase nada, diante do que deveriam saber. Essa, porém, é uma descoberta fundamental, para eliminar o engano da especulação e o trágico da vida prática. Assim, você não pode desconsiderar tudo aquilo que se

relaciona consigo mesmo, ao que Kardec chama de tendências interiores. O preconceito e as superstições são dois aspectos fundamentais nesse contexto, pois são originários do engano e fonte em si mesmos de outros enganos mais. Entretanto, é mais fácil verificá-los quando manifestos pelos outros do que notá-los em nós mesmos, como algo que deve ser combatido com todas as energias disponíveis.

N a c o r d a b a m b a

O supersticioso repete comportamentos e atitudes por acreditar na eficácia dessa repetição ou por temer conseqüências desagradáveis caso não o faça. Técnicos de futebol costumam guardar a roupa que vestiram no jogo em que conquistaram um título, para usá-la novamente em jogos de decisão. Eu mesmo me vi tomando uma atitude idêntica a de quando consegui um sucesso toda vez que me via diante da mesma situação. No entanto, nunca consegui obter novo sucesso igual, apesar de tudo. Pessoas há que dizem sempre a mesma oração, apenas porque um dia conseguiram alguma "graça" recitando-a. Os americanos, por superstição, aboliram o 13º andar dos edifícios, desejando evitar o azar. Porém, tanto lá quanto cá, de vez em quando cai um prédio, por falhas de construção. Camilo Castelo Branco, que depois da morte voltou para narrar suas lutas espirituais pela pena de

Chico Xavier, dizia: "O temor das pequenas coisas faz as grandes superstições". E o grande Voltaire enfatizava: "A superstição é uma grande serpente que se enrosca na religião, e que a mancha com seu bafo impuro".

O desenvolvimento tecnológico e científico e o avanço para a era da razão não são suficientes para eliminar o mundo de superstições disseminadas pelos cinco continentes, visto que elas variam segundo a cultura dos povos, mas sobreexistem em todos eles, não sendo privilégio de um ou outro isolado. Os conhecimentos espíritas sem a comprovação da vida prática não têm força para resolver a questão da superstição. Na vida prática, sob o signo de uma bem fundamentada interpretação doutrinária, é que ela pode ser resolvida. Como? Percebendo o aspecto racional e lógico do Espiritismo, que mostra o relacionamento de todas as partes da natureza e onde o determinismo e a fatalidade não se constituem em fatores impostos. Não há destinos previamente determinados nem seqüências fatais imutáveis.

As superstições têm também o seu progresso e a sua inventividade. Muitos símbolos alimentados no passado perderam o seu valor na atualidade; foram substituídos por outros símbolos, mais ao gosto do presente. Da ingênua figa de antigamente, hoje perdida em sonhos e lendas do passado, às manifestações supersticiosas que fazem indivíduos baterem na madeira, evitem o uso de

determinadas cores etc, vemos desenrolar um verdadeiro caudal de superstições manifestadas por indivíduos de diversas classes sociais, o que prova que elas não são também referência apenas dos seres incultos e pobres. A intelectualidade ou o saber acadêmico, assim como o poder econômico, não fazem pessoas superiores às credices e superstições.

Assim o preconceito.

Quando o Cristo orientou sobre o julgamento do próximo, afirmando: "Não julgueis para não serdes julgados", sem nenhuma dúvida visava ele combater o preconceito. Muitos ainda hoje entendem equivocadamente que o Cristo estava combatendo qualquer tipo de análise racional, coisa não só ilógica quanto impossível. Toda atitude preconceituosa tem na sua base o conhecimento impreciso ou falso; antes de contar com a informação eficaz para o julgamento, o indivíduo o estabelece, isto é, pré-julga. A consequência disso é normalmente a falha no julgamento. O alastramento do preconceito no meio social humano possibilitou sua classificação diversificada. Hoje temos o preconceito cultural, científico, social, político, econômico, religioso, racial etc, o que significa que está ele inculcado em todas as áreas.

Dificuldades da reforma

Poderíamos perguntar na linha de Giannetti:

se não conseguimos sobrepor-nos aos preconceitos, como poderemos fazer reforma íntima? Para o homem moderno, a tendência de estabelecer pré-julgamentos é quase instintiva e incontornável. Daí porque nos deparamos com o feio e o bonito, o bom e o ruim, o certo e o errado, o prestável e o imprestável, o lógico e o ilógico, o saber e a ignorância e assim por diante, quase sempre submetidos ao auto-engano, isto é, ao conhecimento inexistente ou falso. Os Espíritos alertaram na primeira obra da Codificação sobre os problemas que o preconceito acarreta. Sem se darem conta disso, alguns estudiosos se assustam quando lêem que na sociedade dos Espíritos é comum encontrar o subalterno da vida na Terra ocupando um lugar mais elevado que seu antigo patrão. Não compreendem que as escalas de valores do planeta material estão presas a interesses que não seguem a lei de justiça, interesses que por sua vez se manifestam pelo preconceito.

Dessa maneira, a ação de subjugar o preconceito e a superstição - necessária para quem se propõe à Reforma Intima - não encontra em muitas pessoas condições ideais para se instalar. Ou seja, muitos ainda preferem manter os preconceitos e ter com eles uma convivência estreita para não precisarem arranjar outro tipo de manifestação de seu entendimento das coisas. Convivem bem com ele da mesma forma que há quem se satisfaça com suas doenças e não deseja curá-las. Foi o que levou

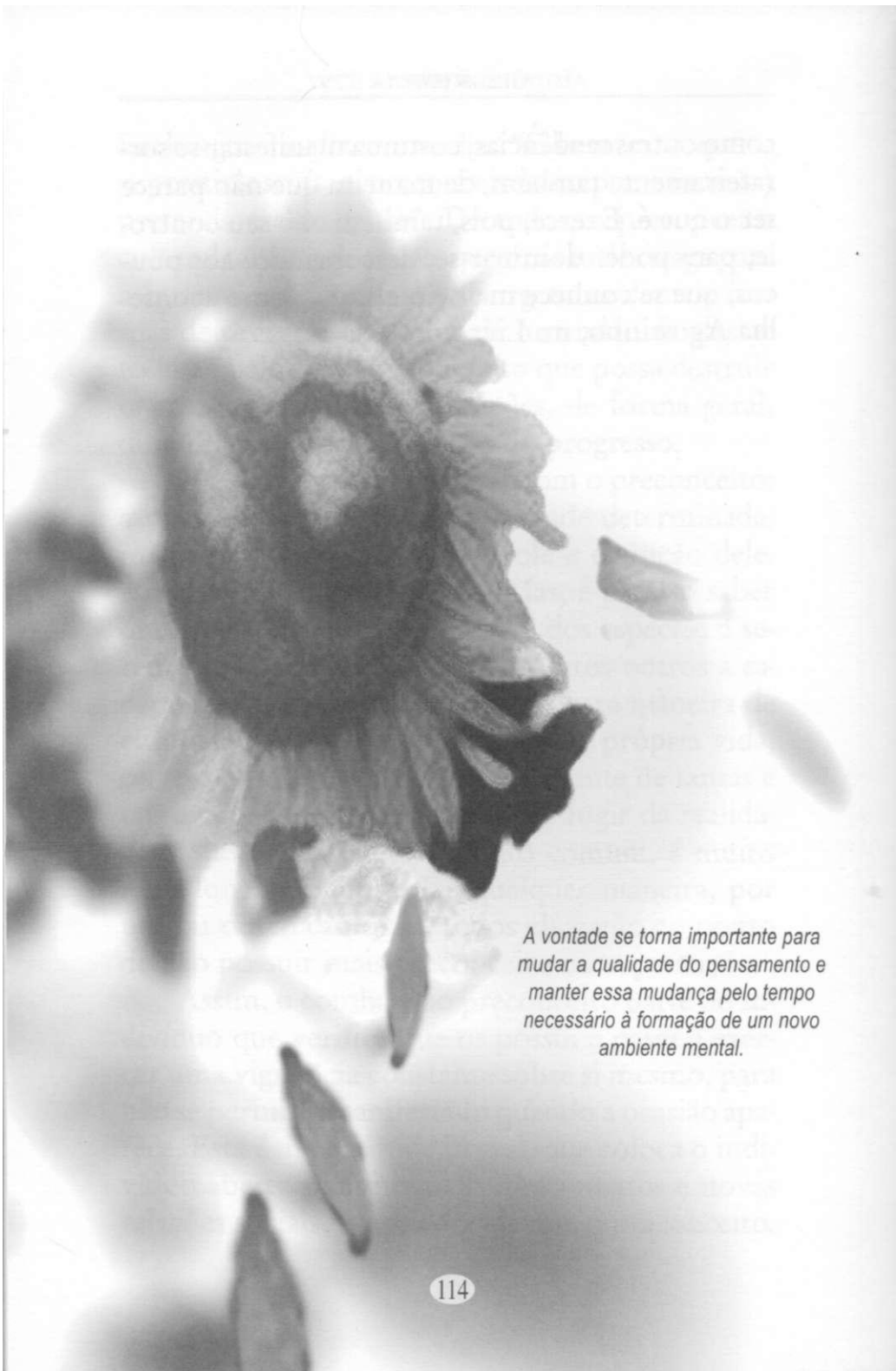


Lackington a dizer um dia: "É bem raro que o supersticioso (e o preconceituoso, por extensão) pretenda esclarecer-se". De todos, o preconceito cultural talvez seja aquele que mais males traga para a humanidade, pois, dele, surgem as demais formas de preconceito. Tem ele o condão de afastar todo e qualquer conhecimento que possa destruir o preconceito e as superstições, de forma geral, dificultando assim a marcha do progresso.

Há duas formas de acabar com o preconceito: a mais eficaz é, através da vontade determinada, iniciar um processo de controle e extinção dele. Aí entra a Reforma Íntima. Mas, é preciso saber que o preconceito é apenas um dos aspectos a serem superados. Como ele há muitos outros à espera de um combate íntimo. A outra maneira de eliminar o preconceito é dada pela própria vida, ou seja, o indivíduo é colocado diante de tantas e tais evidências que não consegue fugir da realidade. Esta forma, embora muito comum, é muito mais longa e penosa. De qualquer maneira, por um ou outro caminho, todos chegarão ao ponto de não possuir mais preconceito ou superstição.

Assim, o combate ao preconceito parte do indivíduo que verifica que os possui e passa a exercer uma vigilância constante sobre si mesmo, para não se permitir manifestá-lo quando a ocasião aparece. Esta é uma atitude liberal, que coloca o indivíduo aberto para novos conhecimentos e novas relações sociais. Considera ele que o preconceito,

como outras tendências, costuma manifestar-se sorrateiramente também, de maneira que não parece ser o que é. Exerce, pois, também aí o seu controle, para poder dominar-se, descobrindo, aos poucos, que se conhece mais e melhor. Como aconselha Agostinho, no Livro dos Espíritos.



*A vontade se torna importante para  
mudar a qualidade do pensamento e  
manter essa mudança pelo tempo  
necessário à formação de um novo  
ambiente mental.*

07.

## Administrando o Pensamento





A grande sacada da Reforma Intima se chama *administração do pensamento*. Kardec, em passagem que destacamos logo no início deste livro, afirmou: "...a pessoa que nem sequer concebe o mau pensamento já realizou o progresso; aquela que ainda tem esse pensamento, mas o repele, está em vias de realizá-lo; e, por fim, aquela que tem esse pensamento e nele se compraz, ainda está sob toda a força do mal"<sup>12</sup>. É muito difícil imaginar que haja alguém, na Terra, capaz de não conceber pensamentos negativos. A lógica, porém, nos manda admitir que esses existem, mas que são raros. E a experiência diária parece confirmar isso. Quando analisamos o mundo dos interesses humanos, chegamos à conclusão de que a ética é um produto também raro aí. Há pessoas, muito pessimistas, que sequer credi-

tam possa o nosso planeta estar em processo de evolução, pois vivem sob a impressão contrária, de um retrocesso. Somam-se tantos acontecimentos contraditórios em nossa época, que a impressão é essa mesma, falta de humanidade.

Não alimento esse pessimismo, embora continue acreditando nas palavras de Kardec quando disse que a união dos bons poderia impedir grandes e graves problemas criados pelos interesses das parcelas dominadoras. O que fica talvez mais claro é que boa parcela da humanidade - será a maioria? - balança entre o mau e o bom pensamento, numa experiência diária contundente. Ao mesmo tempo em que você é capaz de desenvolver um pensamento positivo se vê como que arrastado ao extremo oposto dos pensamentos negativos. Algo assim como o pêndulo do relógio, que ora está na esquerda ora na direita. No caso do relógio, esta é a função do pêndulo, mas quanto a você o ideal seria conseguir se fixar nos pensamentos positivos.

Todos os que já adquiriram uma consciência clara de suas responsabilidades cósmicas e trabalham nesse terreno, de uma forma ou de outra podem ser classificados entre aqueles que alimentam o mau pensamento, porém, lutam contra eles. A diferença entre esses e os que possuem informações precisas sobre o poder do pensamento é que, estes últimos, desenvolveram mais sua consciência e podem, por consequência, trabalhar mais firmemente a sua administração.

## Certos prazeres

Em uma análise mais acurada é bem provável que cheguemos à conclusão de que muitas pessoas se situam numa espécie de subclasse - a dos que repelem alguns maus pensamentos e ainda se comprazem com outros! Ou seja, há pensamentos que dão um certo prazer em serem alimentados, embora se saiba perfeitamente que eles deveriam ser abolidos. Da mesma forma que há alimentos e outros prazeres que não fazem bem, mas dos quais não conseguimos afastar. É interessante observar, por exemplo, como há pessoas que realizam atividades benemerentes sob o ideal da solidariedade e da paz mas que, no entanto, se satisfazem com esportes violentos. Outras, pelo contrário, são incapazes de assistirem a acontecimentos desse tipo, mas, em contrapartida, não se desligam de emoções que as afastam de bons ambientes. A par das explicações psicológicas para esses fatos, percebe-se nitidamente o movimento pendular do pensamento dessas criaturas, que ora se fixam em atividades positivas, ora pendem para o lado contrário, como que em busca do preenchimento de um espaço mental que de outra forma não supririam.

O prazer desenvolvido por coisas prejudiciais permite que pessoas de bom nível intelectual e sentimental vagueiem pelo mundo dos pensamentos contraditórios. O fumante determinado pensa naqueles que não fumam mas fazem coisa pior, com o que se justifica mas sabe que não é isso suficiente para o livrar de possíveis males físicos. O cardíaco proibido de co-



mer alimentos gordurosos pelos médicos pensa no fato de estar sendo usado como cobaia e não abandona tais alimentos, mas isso não lhe impede de estar às portas de um infarte fulminante. No ambiente das atividades diárias, sabemos que o desejo de vingança produz males para nós mesmos, mas diante de certas situações não conseguimos nos furtar ao prazer dos pensamentos vingativos. E às vezes nos envolvemos com eles de tal modo que chegamos às raias de produzir soluções imorais com extremo refinamento, para, em seguida, nos repreendermos por ter tais pensamentos. Muitos dos que clamam contra as injustiças sentiriam imenso prazer se pudessem ver os culpados pela injustiça se consumindo numa pira acesa em praça pública.

#### Ligações automáticas

O pensamento está na base da vida do ser, esteja ele vivendo em um corpo material da Terra, esteja ele na sociedade dos Espíritos que habitam o espaço com seu corpo chamado perispírito. Referindo-se à aura dos Espíritos, André Luiz, via Chico Xavier, explica que "exteriorizamos, de maneira invariável, o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais"<sup>13</sup>. Essa verdade não se concretiza completamente para nós, terráqueos, uma vez que o corpo físico nos limita as ações, mas, com certeza, também refletimos em nossa aura o caráter ou a qualidade do nosso pensamen-

to. E por aí somos vistos e reconhecidos pelos Espíritos.

O pensamento é de vital importância para a felicidade ou infelicidade. Cientificamente, ainda não se conhece a sua intimidade. Sabem os pesquisadores de alguns valores psíquicos, conhecem alguns poderes do pensamento, mas não chegaram - ainda - a dissecá-lo para compreender sua extensão verdadeira. Contudo, os espíritas sabem de sua importância no contexto da vida. Para referendar a sua colocação de que "a mente é o espelho da vida em toda a parte"<sup>14</sup> - o que está de fato em concordância com o Espiritismo - Emmanuel ressalta que o pensamento pode ser controlado através de um dispositivo poderoso chamado vontade. Vai além, dizendo que a mente dispõe de elementos importantes como o desejo, a inteligência, a imaginação e a memória, os quais, agindo livremente, podem levar o indivíduo a descer aos piores patamares da vida.

"A Vontade - diz ele - é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental"<sup>15</sup>. Bem entendido, naqueles que, conscientes dessa realidade, decidiram-se pelo controle do pensamento de tal ordem que passaram a dominá-lo e a dirigi-lo para os fins positivos. Isso implica em dizer que as energias produzidas pela mente através do pensamento podem ser canalizadas para a direção que o indivíduo desejar. Claro, em uma sociedade onde os valores permanecem invertidos e o anormal passou a ser normal, essa administração do pensamento se torna imensamente difícil. Acresça-se a isso os fatores

culturais e as exigências da vida, que obrigam os indivíduos a trabalharem mais do que devem em virtude de desejar atender a toda série de exigências materiais que são colocadas à sua frente. Sobre isso, convém recordar Kardec, no Livro dos Espíritos, ao grafar as palavras dos mentores, que disseram: "A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres". Conhecemos todos muito bem o que significa estar frente às necessidades criadas pelos meios de produção e de comunicação, sem poder delas satisfazer. Ou seja, em razão de tudo isso, o controle do pensamento, que quase não é realizado, torna-se um fardo ainda mais pesado, tanto que muitos dos que iniciam-se na arte da Reforma Íntima, ao perceberem as exigências de uma tarefa tão ingente quanto esta, preferem postergá-la ou, então, auto-enganarem-se com a suposição de estarem executando-a, sem no entanto descerem sequer ao portal da administração do pensamento.

#### Vontade e determinação

Mas, reforçando a abertura no campo do Espírito iniciada por Kardec, Emmanuel vem em socorro dos interessados para confirmar aquilo que está descortinado por diversas partes da obra básica do Espiritismo, afirmando: "Só a Vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito"<sup>16</sup>, fazendo ele mesmo uma ressalva que, por importante, vale reproduzir aqui: "...ela (a Vontade) não consegue impedir a reflexão mental, quando se trate de conexão

entre os semelhantes, porque a sintonia constitui lei inderrogável, mas pode impor o jugo da disciplina sobre os elementos que administra, de modo a mantê-los coesos na corrente do bem"<sup>17</sup>. Você pode compreender melhor isso relembrando que o simples desejo de fugir à convivência com determinadas mentes não é suficiente para lhe afastar delas. A vontade se torna aí importante exatamente quando do desejo de se afastar você passa para a ação de alterar o estado mental, isto é, mudar a qualidade do pensamento e manter essa mudança pelo tempo necessário à formação de um novo ambiente mental que, por si mesmo, torne impossível a convivência indesejada e encaminhe, naturalmente, para o contato com outras mentes em estado melhor de equilíbrio.

Esse aspecto se torna mais importante ainda, na medida em que você percebe que a convivência com os seres pensantes, encarnados e desencarnados, se dá na base de uma sintonia estabelecida por uma construção mental. Você define o seu modo de pensar e o realiza, criando as condições mentais que o conduzem à relação com as mentes cujo pensamento se assemelham ao seu. Quando Kardec afirmou que somos influenciados pelos Espíritos muito mais do que imaginamos, quis ele referir-se a essa relação estabelecida pela sintonia. Ora, a ação de empreender a Reforma Intima deve levar em consideração esse aspecto, sob pena de se fixar em pontos isolados e ficar, portanto, manca. O fato de dar início à reforma não é de imediato suficiente para subtrair-lhe da convivência com Espíritos de classe inferior. Essa convi-

vencia permanece e, ao que tudo indica, deverá se manter por longo tempo em virtude de uma verdade: a formação de um ambiente mental diferente exige o tempo suficiente da realização das experiências capazes de formarem o novo ambiente. Assim, a luta da reforma se estende por um período que, com certeza, deverá ultrapassar uma encarnação, e durante esse período você estará vivendo em meio às influências diversas, positivas e negativas.

Neste ponto é que a Vontade se torna determinante. "Sem ela - aponta ainda Emmanuel - o Desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento, a Inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade, a Imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a Memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a Natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento"<sup>18</sup>. Esses desvios do desejo, da inteligência, da imaginação e da memória podem ser evitados pela Vontade, sob uma eficiente administração do pensamento. Contudo, você deve saber que os desvios mais danosos nem sempre são os dos grandes males, como os crimes perversos e assombrosos, e os erros enormes, que se tornam conhecidos de toda a sociedade, mas, ao contrário, encontram-se nas pequeninas decisões do dia-a-dia. Num desejo aparentemente insignificante alimentado aqui, num prejuízo quase despercebido praticado ali ou numa infeliz decisão de atender à preguiça acolá, gerando irresponsabilidade quase oculta. Foi por isto que o Cristo, na beleza de seu ensinamento, afirmou:

"Aquele que não é fiel no pouco não será fiel no muito".

Os quatro pontos

No esforço de oferecer uma visão mais precisa ainda do pensamento, André Luiz se refere a ele dividindo-o em quatro partes. Assim, diz que todo pensamento possui freqüência, trajeto, natureza e objetivo, estabelecendo a sintonia com mentes afins. Esses quatro elementos formam a qualidade final do pensamento e estão implícitos nele, embora você não se lembre disso quando pensa. O pensamento se expressa em ondas de determinada freqüência, onde pode ser alcançado por outras mentes que se estabelecem na mesma freqüência. Assim, o trajeto percorrido pela onda mental encontra as mentes sintonizadas naquela freqüência, com pensamentos de idêntica natureza, podendo unirem-se a ele e aos objetivos propostos pela pessoa que o emitiu.

Assim, a natureza dos Espíritos desencarnados que se ligam ao seu pensamento é a mesma que você colocou nele. Os seus objetivos, ao pensar, encontram o reforço daquelas mentes que têm idênticos desejos e tudo se junta para formar pares ou grupos de seres que passam à simbiose de energias. Se essa relação não pode ser evitada, ou seja, se o contato com os seres espirituais harmonizados com sua freqüência de pensamentos faz parte da natureza e é regulado por leis, a Vontade pode combatê-lo na medida em que é utilizada para trabalhar

contra os seus pensamentos negativos, que proporcionam uma formação mental propícia à simbiose com outras mentes doentias. Mude-se a natureza e o objetivo dos pensamentos e se mudarem, automaticamente, a frequência e o trajeto deles. Em razão disso, alteram-se os valores que determinam a harmonia entre todos os seres pensantes.

Fica claro o seguinte: você não pode evitar os contatos pensamento a pensamento, porque há uma lei maior determinando-os, mas pode *escolher* as criaturas com as quais deseja manter esse relacionamento, através de um desejo corajoso, mantido com a inteligência de quem sabe o que está fazendo e porque o faz, reforçado pela imaginação que cria condições favoráveis e arquivando tudo isso na memória, que se faz ativa. O resultado dessa ação pode não ser visível, a princípio, nem demonstrar alterações consideráveis, mas aparecerá ao longo do tempo e fará com que você crie uma casa mental definitivamente justa e forte. Agora, sim, podemos pensar em termos de conhecimentos oferecidos pela Doutrina Espírita. Dissemos atrás que a posse desses conhecimentos não é, por si mesma, suficiente para alterar o padrão moral das pessoas. Entretanto, uma vez que você se decide a encetar a difícil conquista através da Reforma Íntima, aqueles conhecimentos vêm juntar-se aí para reforçar a decisão e manter a Vontade sempre firme e acesa. O saber sobre a Espiritualidade, o conhecer a lei e o mecanismo da reencarnação,

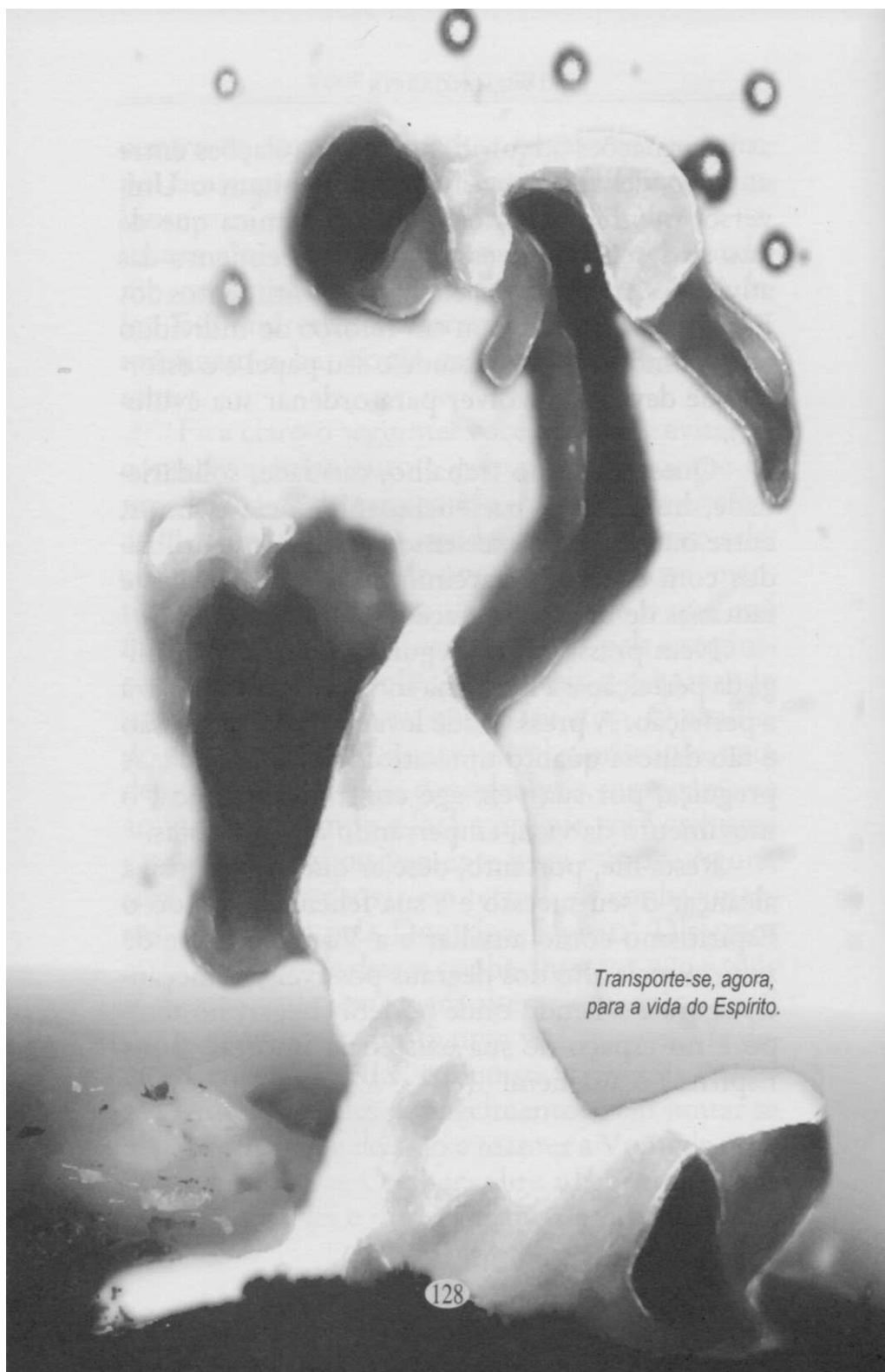
as informações adquiridas sobre as relações entre os seres visíveis e invisíveis que habitam o Universo, o entendimento da vida dinâmica que de fato se desenrola no espaço, o conhecimento das atividades, moradia, expectativas e sentimentos dos Espíritos, tudo isso vem em reforço do indivíduo que, de modo claro, entende o seu papel e o esforço que deve desenvolver para ordenar sua evolução.

Questões como trabalho, caridade, solidariedade, humildade, paciência, tolerância e amor, entre outras, serão excelentes auxiliares se utilizados com critério e parcimônia, sem as ilusões e fantasias de uma imaginação descontrolada.

Nem pressa, nem preguiça. A pressa é inimiga da perfeição e a Reforma Íntima é caminho para a perfeição. A pressa pode levar à ilusão e a ilusão é tão danosa quanto uma atitude não tomada. A preguiça, por sua vez, age contra a dinâmica, o movimento da vida, emperrando as conquistas.

Resta-me, portanto, desejar que você consiga alcançar o seu sucesso e a sua felicidade, tendo o Espiritismo como auxiliar e a Vontade firme de subir o mais alto dos degraus possíveis, começando agora e sabendo onde poderá chegar, no tempo e no espaço de sua existência imortal. Bons Espíritos o auxiliem!





*Transporte-se, agora,  
para a vida do Espírito.*

# 08

Experiências que  
fazem a Evolução





**E**volução e mérito são dois termos irmãos; há entre eles muito mais afinidade que pos- sam os bons filólogos imaginar. E não será indo à raiz deles que se conseguirá ver essa afini- dade, mas à raiz da palavra experiência. Lá está, no Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Por- tuguesa: "Ato ou efeito de *experimental*; prática da vida; uso; ensaio; prova; tentativa". Pois bem, ao apontar para a realidade do mundo o Espiritis- mo como que diz: local de experiência, onde o Espírito vai praticar a vida usando dos seus senti- dos, ensaiando os conhecimentos resultantes das experiências, para de novo experimentar e reex- perimentar até realizar as tentativas necessárias e passar pelas provas indispensáveis à confirmação do resultado ideal. Cada experiência concluída

pode significar um passo na direção da evolução espiritual. Cada conquista efetivada corresponde a um novo mérito para o Espírito.

O que seria a vida sem o mérito das conquistas? Poderia ser o recebimento de um bem de modo gratuito, pela "graça" e pelo simples crer, ou seja, a "fé" antiga e mágica, mas o qual não saberíamos usar ou usaríamos indevidamente. Imagine-se de posse da chave que aciona um veículo espacial; sem treinamento, sem preparo, sem experiência suficiente para manejar um tal veículo, por mais que ele represente a possibilidade de realização de um desejo de ir ao espaço infinito e poder apreciar a magnitude do Universo, de nada valerá para você. Alguém poderá levá-lo, alguém que conheça todo o mecanismo, que o tenha estudado anos a fio, passado por todas as experiências necessárias e que esteja habilitado a conduzir o possante pássaro motorizado. Após todas as precauções indispensáveis a um novato, você recebe a ordem para partir. E se deslumbrará com o azul da Terra, a imensidão do espaço; tudo isso o deixará em êxtase inenarrável, mas chega um momento que você deve retornar e o sonho se finda. O outro poderá continuar as viagens, mas você não, estará sempre na dependência dele, ou de outros, porque não aprendeu a pilotar aquela máquina maravilhosa.

#### C o m p a r a ç ã o

Transporte-se, agora, para a vida do Espírito.

Você tem um mundo inigualável à sua espera, habitado por seres de grande sabedoria, mas você, pobre coitado, vive na Terra, esse mundinho atrasado e violento, injusto e dominado por inteligências egoísticas. Mesmo que a custo de muita superação, você descobre que precisa enriquecer-se na experiência desta vida, sonhar com o possível, esforçar-se por aprender. Afinal, seu objetivo é mesmo tornar-se um deles, para poder realizar tudo aquilo que só os Espíritos Superiores realizam. Enquanto isso, precisa viver as experiências naturais aqui da Terra, com todas as suas dificuldades. Mas não fica sem conhecer as delícias da vida nos mundos mais elevados. De vez em quando, um deles o leva em sonho numa viagem de passeio, quando você passa por locais maravilhosos e conhece seres sem iguais. Teria você nessas ocasiões grande desejo de ficar por lá, mas não pode. Seu destino, por enquanto, é a Terra.

Imagine que numa dessas viagens você receba o convite para ficar. Hipotético convite. Alguém se identifica com você e oferece apoio para que fique com ele. Seu mentor, aquele que o levou nessa viagem, certamente dirá não e impedirá que você realize o sonho. Por mais que fique triste com ele, você deverá perceber que ele deseja o seu bem e sabe que, por enquanto, você não tem condições espirituais para habitar aquelas paragens. Em primeiro lugar, está preso a um corpo terreno, do qual só se desligará com o desencarne; depois, você não realizou ainda as experiências necessárias à

preparação de si próprio para poder viver em mundo onde as leis, severas como aqui, reuniu ali pessoas em condições de respeitá-las integralmente. Sua vida lá seria prematura e nessa condição, muito provavelmente você faria coisas que viriam de imediato contra sua estabilidade emocional. Por isso e compreendendo em profundidade essa realidade é que o seu mentor diria não. Como você mesmo diria não a um filho de oito anos que desejasse sair de casa e viver sozinho no mundo. Há, entretanto, muito mais coisas aí. Sua compreensão da vida num mundo superior poderá não alcançar os fatos. Tendo por companheiros Espíritos de grande saber, teria você dificuldades de entender sua linguagem, seus objetivos, sua forma de ser e de agir, sem contar outros fatores como alimentação, saúde, descanso e lazer. Tudo isso poderá estar em grau muito distante de sua compreensão, tornando-o infeliz.

#### Usina das relações

As experiências geram recursos que nos capacitam à realização de novas experiências. Adquirir condições para enfrentar desafios mais amplos resulta em mérito. Seu mentor poderia colocar você numa situação melhor, caso você desencarne e não fique satisfeito com as condições de vida que lhe são oferecidas. Mas não o fará, com certeza! Você sonhou em habitar uma colônia tipo Nosso Lar, descrita por André Luiz, mas se vê de repen-

te num lugar esquisito, onde os seres parecem tristes e quase não lhe dão atenção. Como resolver isso? Com tempo e paciência. Os mesmos que são exigidos na vida terrena, para o aprendizado ideal, mas que não conseguimos muitas vezes desenvolver por culpa de fatores diversos. A experiência terrena tende a prosseguir na espiritualidade, relevando-se os fatores inerentes à nova existência. Após um período de readaptação, você se verá motivado prosseguir e não a começar do zero. Prosseguir do ponto onde houvera parado, no sentido de vivenciar outras experiências que possam ser somadas às já adquiridas. É assim que você reencontra amigos, retoma atividades, assume novas responsabilidades e prossegue.

Como afirma Herculano Pires, "é na usina das relações" que o ser se realiza. Tanto na Terra quanto no plano do Espírito a vida nos empurra para as experiências e o contato com o outro. Se no plano dos Espíritos as leis aparecem mais drásticas, a ponto de impedir injustiças, a verdade é que na Terra você tem condições de modificar muitas coisas sem que o outro perceba. Especialmente em relação aquilo que diz respeito à sua intimidade. Como Espírito você pensa e logo é visto, afinal a linguagem do pensamento é o móvel da comunicação entre os seres desencarnados. Aqui, você pensa e, embora seu pensamento realize ações, não é visto pelo outro e pode, portanto, esconder-se. O corpo físico lhe oferece uma privacidade que não lhe é dada pelo corpo perispiritual, usado no



plano dos Espíritos. Você pode, assim, utilizar-se dela para progredir e alcançar estágios melhores, que prosseguirão após o desencarne. Mas pode também nada fazer aqui e continuar nada fazendo do lado de lá.

A aparente força do "acaso" leva muitos a compararem a vida a uma grande loteria, o que não passa de ilusão dos sentidos. Segundo esse conceito, estamos sempre jogando e muitos jogam o jogo da vida na disposição de ganhar a passagem para o mundo superior. Bastaria ver com os olhos do Espírito para perceber que os céus não brincam de sorteio, mas oferecem a cada um segundo sua realidade comporta. O que parece acaso não é mais que a ação de seres segundo as leis da natureza, coisa que tem sido desconhecida pelo homem devido ao seu envolvimento exagerado com a matéria.

#### Núcleos da experiência

As experiências que se iniciam na família, encaminham-se para a sociedade. O Espírito começa sua vida no núcleo menor, mas não pode se fixar aí; precisa deslocar, no tempo oportuno, o eixo de suas preocupações para a sociedade, onde aumentam, também, as suas relações. O núcleo menor é sempre o local para onde retorna, após cada experiência diária. Ali, haure ele as energias alentadoras, mas desenvolve, também, experiências específicas, as quais deveriam prepará-lo para as ex-

periências no núcleo maior. Quando se compara as experiências do lar com as da vida social se verifica que elas mudam de aspecto, mas são, no fundo, idênticas, só que em plano maior de experimentação. Tanto o núcleo menor quanto o maior oferecem possibilidades de desenvolvimento espiritual. Essas experiências prosseguirão semelhantes na vida espiritual, para onde se vai e se reúne em núcleos menores e maiores.

A realidade que se apresenta ao Espírito é sempre esta: viver experiências de forma a aprender e evoluir. Quiseram certas religiões constituir núcleos de pessoas que se imaginassem privilegiadas, com a garantia de Deus quanto ao seu futuro em um mundo melhor. Retirando-as da sociedade ou infundindo nelas a idéia de que a sociedade é perversa e perversora do Espírito, impediram-lhes de viver as experiências indispensáveis. Mantendo essa idéia em sua bagagem cultural, muitos ainda renascem hoje e se desenvolvem sob a pressão dessa idéia, encontrando dificuldades imensas para absorver a realidade, que manda cada um viver suas experiências e delas obter as certezas necessárias. O candidato à Reforma Intima não pode nem deve alimentar essa ilusão castradora. As experiências que se vive, por exemplo, num centro espírita - que pode ser considerado um núcleo intermediário, mas nunca o núcleo maior - são interessantes e propiciam a aquisição de valores, tanto quanto as vividas nos núcleos menor e maior. Quando o indivíduo transforma o centro espírita

em núcleo maior, tenta substituir a sociedade pelo centro, numa ação impossível e redutora. Jamais o centro espírita vai oferecer todas as oportunidades de progresso que a vida em sociedade oferece, da mesma forma que podemos dizer que as experiências oferecidas pelo centro são específicas dele.

Se o centro espírita não pode substituir o núcleo maior, também não pode substituir o menor, a família. Você precisa tanto de um quanto de outro local para realizar boas experiências, sempre segundo o critério de importância relativa de cada um. Assim, fica claro que a Reforma Íntima não dispensa a experiência nem seleciona núcleos; precisa e depende de todos eles para se tornar completa. No ambiente familiar o ser encontra as possibilidades de transformação segundo uma intimidade que se torna salutar na medida em que é bem aproveitada. No centro espírita, aqueles que o frequentam encontram outro tipo de possibilidades e realizações, ambas importantes. Assim, da mesma forma, vai encontrar no núcleo maior, a sociedade, aquelas possibilidades que os demais núcleos não oferecem e das quais o Espírito precisa, pois sem elas não completaria o seu trabalho reformador.

Em resumo: a Reforma Íntima é um compromisso individual, da criatura consigo mesma, para a qual ela precisa da vida em sociedade, onde realiza as experiências necessárias ao seu crescimento espiritual. O tempo e o conhecimento de si mesmo são elementos indispensáveis para a vitória

nesse campo. O Espiritismo fornece conhecimentos que favorecem a realização da Reforma Íntima e mostra que o pensamento é o ponto central de qualquer atividade que busque a melhoria espiritual do ser.



## NOTAS

1. Este capítulo, com raciocínio idêntico e outras palavras, encontra-se, também, nos demais livros desta série, como "Você e os Espíritos", "Você e o Passe" e "Você e a Obsessão". Isso é proposital, assim como o fato de que, em cada livro, procuro desenvolvê-lo utilizando palavras diferentes dos demais, mas, na verdade, o que difere mesmo entre um e outro livro são alguns exemplos que vou somando, bem como alguns raciocínios novos que vão surgindo. Desse modo, se você já conhece o capítulo de outros livros, talvez lhe seja proveitoso, ainda assim, ler o presente.
2. Veja "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.
3. Leia, a este respeito, nosso livro "Você e os Espíritos".
4. Tradução de J. Herculano Pires, edição EME, Capivari, SP.
5. Ver meu livro "Kardec é Razão", sobre o pensamento do professor Herculano Pires.
6. Evolução em Dois Mundos, Editora FEB.
7. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Ed. Civilização.
8. Auto-Engano, Editora Cia. das Letras.
9. Idem

10. Idem, ibdem.
11. Auto-Engano, Editora Cia. das Letras.
12. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII, pág. 131, Iª edição, EME.
13. Evolução em Dois Mundos, editora FEB, pág. 130.
14. Pensamento e Vida, edição FEB, pág. 11.
15. Idem, pág. 16.
16. Idem, ibdem, pág. 17.
17. Idem, ibdem, pág. 18.
18. Idem, ibdem, pág. 17.

## BIBLIOGRAFIA

Allan Kardec:

O Livro dos Espíritos, 1ª edição, Editora EME, Capivari, São Paulo.

O Livro dos Médiuns, 1ª edição, Editora EME, Capivari, São Paulo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1ª edição, Editora EME, Capivari, São Paulo.

A Gênese, Os Milagres e as Predições, 2ª edição, Editora Lake, São Paulo, SP.

Coleção Revista Espírita, 1ª edição, Editora Edicel, São Paulo, SP.

André Luiz/Chico Xavier/Waldo Vieira:

Nosso Lar, 11ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Conduta Espírita, 4ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Nos Domínios da Mediunidade, 7ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Evolução em Dois Mundos, 3ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Mecanismos da Mediunidade, 4ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Emmanuel/Chico Xavier:

Fonte Viva, 5ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

O Consolador, 6ª edição, Editora FEB, Rio



de Janeiro, RJ.

Vida e Sexo, 2ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Pensamento e Vida, 1ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Ernesto Bozzano:

Pensamento e Vontade, 4ª edição, Editora FEB, Rio de Janeiro, RJ.

Cérebro e Pensamento, 1ª edição, Editora Kier, Buenos Aires, Argentina.

Herculano Pires:

O Espírito e o Tempo, edição Editora Pensamento, São Paulo, SP.

O Centro Espírita, 1ª edição, Editora Paidéia, São Paulo, SP.

O Mistério do Ser ante a Dor e a Morte, 1ª edição, Editora Paidéia, São Paulo, SP.

Eduardo Giannetti:

Auto-Engano, 1ª edição, Editora Cia. das Letras, São Paulo, SP.

## OBRAS DO AUTOR

### 1 - O Centro Espírita

1ª edição, 1978, Editora Nova Ação

2ª edição, 1990, co-edição USE/Correio Fraternal do ABC

### 2 - O Corpo Flúídico

1ª edição, 1982, Correio Fraternal do ABC

2ª edição, 1995, Editora Eldorado/EME

### 3 - Médicos Médiuns (opúsculo)

1ª edição, 1983, Correio Fraternal do ABC

### 4 - O Centro Espírita e suas Histórias

1ª edição, 1992, USE, São Paulo

2ª edição, 1995, USE, São Paulo

### 5 - Você e os Espíritos

1ª edição, 1993, co-edição Eldorado/EME

2ª edição, 1994, co-edição Eldorado/EME

3ª edição, 1996, co-edição Eldorado/EME

4ª edição, 1997, co-edição Eldorado/EME

### 6 - Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo

Parceria com Eduardo Carvalho Monteiro

1ª edição, 1986, Editora "O Clarim"

### 7 - VINÍCIUS-Educador de Almas

Parceria com Eduardo Carvalho Monteiro

1ª edição, 1995, Eldorado/EME

### 8 - Você e o Passe

Parceria com Wilson Francisco

1ª edição, 1995, Eldorado/EME

2ª edição, 1997, Eldorado/EME

### 9 - Uma Janela para Kardec

1ª edição, 1996, Eldorado/EME

- 10 - Você e a Obsessão  
1ª edição, 1997, Eldorado/EME
- 11 - Kardec é Razão  
(Os mais belos pensamentos de Herculano Pires, reunidos e interpretados livremente)  
1ª edição, 1998, USE Editora
- 12 - Entre o Espírito e o Mundo  
1ª edição, 1998, Eldorado/EME
- 13 - Você e a Reforma íntima  
1ª edição, 1998, Eldorado/EME
- 14 - Nosso Centro  
Casa de Serviços e Cultura Espírita  
1ª edição (a sair)
- Livros traduzidos/complementados*
- 15 - Herculano Pires, Filósofo e Poeta (Humberto Mariotti/Clóvis Ramos)  
1ª edição, 1986, Correio Fraternal do ABC
- 16 - Victor Hugo Espírita (Humberto Mariotti)  
1ª edição, 1988, Correio Fraternal do ABC  
2ª edição, 1996, Eldorado/EME
- 17 - O Fantasma de Canterville (Oscar Wilde)  
1ª edição, 1992, Correio Fraternal do ABC  
2ª edição, 1996, Eldorado/EME
- 18 - O Destino de Lorde Arthur Saville (Oscar Wilde)  
1ª edição, 1994, Eldorado/EME  
2ª edição, 1995, Eldorado/EME
- 19 - Cérebro e Pensamento (e outras monografias) (Ernesto Bozzano)  
1ª edição - IDEBA (a sair)  
Lançamento previsto: 1998

**UM LIVRO  
QUE FALA AO  
CORAÇÃO  
E À RAZÃO**

ESTE É UM LIVRO QUE SE PROPÕE A ORIENTAR O LEITOR SOBRE A IMPORTANTE QUESTÃO DO CRESCIMENTO INTERIOR. COM EXEMPLOS SIMPLES E ARGUMENTAÇÃO RACIONAL, O AUTOR SE UTILIZA DOS CONHECIMENTOS ESPÍRITAS PARA EXPLICAR COMO SE PODE CONSEGUIR RESULTADOS SÓLIDOS QUANDO SE PRETENDE ALCANÇAR O EQUILÍBRIO ESPIRITUAL E FÍSICO. VOCÊ VAI APRENDER COMO EVITAR A ILUSÃO DE UMA FALSA REALIZAÇÃO ÍNTIMA E A UTILIZAR OS INSTRUMENTOS DO ESPÍRITO PARA ALCANÇAR O VERDADEIRO SUCESSO. MAIS, VAI PODER CONTROLAR E TER CERTEZA DE QUE A REFORMA ÍNTIMA E TODAS AS VIRTUDES QUE VOCÊ PROCURA ALCANÇAR ESTÃO SE TORNANDO DE FATO UMA CONQUISTA.

---

**CO-EDIÇÃO  
ELDORADO / EME**

ISBN 85-7353-082-0



9 788573 530827